

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A PROBLEMÁTICA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA  
MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

PAOLLA LUCIANA ZECCHINELLI

Rio de Janeiro  
2011

PAOLLA LUCIANA ZECCHINELLI

**A PROBLEMÁTICA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO  
NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro  
como requisito para a obtenção do Grau de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:  
Profª Drª Marcela Affonso Fernandez

Rio de Janeiro  
2011

PAOLLA LUCIANA ZECCHINELLI

**A PROBLEMÁTICA DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO  
NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do estado do Rio de janeiro  
como requisito para a obtenção do Grau de  
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:  
Profª Drª Marcela Affonso Fernandez

Rio de janeiro, 01 de Julho de 2011.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Marcela Affonso Fernandez (Orientadora)

---

Profº MS. Marcio da Costa Berbat

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, e não poderia ser diferente, agradeço a Deus por ter me conduzido até aqui, por ter me oferecido ótimas oportunidades e por ter feito com que as coisas acontecessem de maneira tão orquestrada resultando numa combinação perfeita de fatos e de pessoas que me trouxeram até aqui.

Em seguida gostaria de agradecer aos meus pais, Cristina e Claudio, pessoas humildes e batalhadoras que me educaram com muito esforço e sempre me incentivaram a estudar para ter oportunidades melhores do que as que eles tiveram. Por eles, procurei vencer as dificuldades que encontrei antes de entrar na universidade e as dificuldades para permanecer nela.

Um agradecimento especial ao meu marido por estar ao meu lado acompanhando minha jornada, me incentivando sempre e vibrando comigo pelas minhas conquistas pessoais. O percurso está só começando!

Meu muito obrigado a minha família e aos amigos que estiveram comigo ao longo desta jornada e sempre se mostraram interessados em participar e colaborar.

Agradeço carinhosamente a minha orientadora Marcela que foi fundamental no meu percurso já que a partir da disciplina ministrada por ela percebi meu interesse pelo assunto aqui tratado, e que durante a elaboração do trabalho, me ensinou e me aconselhou diversas vezes sobre os caminhos a seguir. Aprendemos juntas, já que tive o prazer de ser sua primeira orientanda.

Por último, porém não menos importante, agradeço a todos os amigos que fiz na universidade ao longo desses 4 anos e meio de jornada. Juntos aprendemos muitas coisas, com trabalhos, apresentações, pesquisas, trocas de experiências. Vocês jamais serão esquecidos!

Paolla Luciana Zecchinelli

*"Aprender  
é descobrir  
aquilo que você já sabe.  
Fazer é demonstrar que  
você o sabe.*

*Ensinar é lembrar aos outros  
que eles sabem tanto quanto você.  
Vocês são todos aprendizes,  
fazedores, professores."*

Ilusões - Richard Bach

## RESUMO

O presente trabalho de final de curso é resultado do meu interesse a respeito dos mecanismos de produção de material didático para a modalidade de ensino a distância. Tendo em vista as especificidades da modalidade e suas diferenças em relação a modalidade de ensino presencial, percebi que os materiais didáticos produzidos precisam ser repensados.

Diante disso, resolvi pesquisar e me aprofundar no assunto a fim de verificar as diferenças entre a teoria e a prática de produção de materiais didáticos para a modalidade de ensino a distância. Com o objetivo de contribuir para uma sistematização mais eficiente desta produção e para que os materiais produzidos para a modalidade sejam mais adequados às necessidades de aprendizagem dos alunos, procurei realizar uma vasta pesquisa que atendesse aos diversos aspectos envolvidos nesta elaboração.

Os resultados do estudo reforçam a necessidade de se repensar a elaboração destes materiais a partir dos recursos oferecidos por cada curso e do público para o qual o curso se destina considerando o objetivo real da aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** educação a distância, material didático, planejamento, produção, aprendizagem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – ABERTURA DO CURSO .....	Pág. 57
FIGURA 02 – PERSONAGEM .....	Pág. 57
FIGURA 03 – LINKS .....	Pág. 58
FIGURA 04 – ESTRUTURA DO CURSO E TEMPLATE .....	Pág. 58
FIGURA 05 – NAVEGAÇÃO NO PRIMEIRO LINK DAS INSTRUÇÕES...Pág.59	
FIGURA 06 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE I .....	Pág. 60
FIGURA 07 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE II .....	Pág. 60
FIGURA 08 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE III .....	Pág. 60
FIGURA 09 – UNIDADES E SUB UNIDADES DO CURSO .....	Pág. 62
FIGURA 10 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE IV .....	Pág. 63
FIGURA 11 – MOVIMENTO DA BOCA DO PERSONAGEM .....	Pág.63
FIGURA 12 - EXEMPLO DE ANIMAÇÃO .....	Pág. 64
FIGURA 13 – TEXTO EM ANIMAÇÃO .....	Pág. 65
FIGURA 14 – ANIMAÇÃO “SEM FIM” .....	Pág. 65
FIGURA 15 – EXEMPLOS DE APRESENTAÇÃO DE TEXTOS .....	Pág. 66
FIGURA 16 – COMO ACESSAR OS TEXTOS COMPLEMENTARES.....	Pág. 67
FIGURA 17 – ATIVIDADE E FEEDBACK .....	Pág. 68
FIGURA 18 –BOTÕES DA BARRA INFERIOR DO TEMPLATE.....	Pág. 70
FIGURA 19 – EXEMPLOS DE INDICAÇÕES DE AÇÕES DIRETAS.....	Pág.71
QUADRO I – A PANORAMA MUNDIAL DA EAD .....	Pág. 07
QUADRO II - A EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL .....	Pág. 08

## SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u> .....	1
<u>CAPÍTULO 1 - TRAÇANDO LINHAS GERAIS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)</u> .....	6
<u>1.1 Panorama da Educação a Distância (EAD) no mundo e no Brasil</u> .....	6
<u>1.2 Do Ensino Presencial ao Ensino a Distância</u> .....	10
<u>1.3 Algumas concepções de Educação</u> .....	13
<u>CAPÍTULO 2 - PLANEJANDO O PROCESSO EDUCATIVO DE UM CURSO A DISTÂNCIA SOBRE A PERSPECTIVA DO MATERIAL DIDÁTICO</u> .....	15
<u>2.1 Buscando formas de promover a aprendizagem</u> .....	19
<u>2.2 Buscando uma distribuição harmônica e eficiente do conteúdo</u> .....	22
<u>2.3 Estratégias didáticas utilizadas na elaboração de um material em EAD</u> .....	24
<u>2.4 Atendendo a necessidade de aprendizagem do aluno</u> .....	27
<u>2.5 Profissionais bem preparados envolvidos no processo</u> .....	29
<u>2.6 Utilizando a avaliação como recurso de aprendizagem</u> .....	33
<u>2.7 Alguns apontamentos finais sobre o planejamento</u> .....	34
<u>CAPÍTULO 3 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS DIDÁTICOS</u> .....	36
<u>3.1 Objetivos</u> .....	36
<u>3.2 Linguagem</u> .....	38
<u>3.3 O uso de imagens e ilustrações</u> .....	43
<u>3.4 Atividades de Aprendizagem</u> .....	45
<u>CAPÍTULO 4 - TIPOS DE MATERIAL DIDÁTICO</u> .....	48
<u>4.1 Materiais impressos</u> .....	48
<u>4.2 Mídia – materiais audiovisuais</u> .....	50
<u>4.3 – Material disponibilizado via web</u> .....	52
<u>CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA</u> .....	56
<u>5.1 - Analisando o material didático disponibilizado na web</u> .....	57
<u>5.2 Analisando o conteúdo do curso</u> .....	61
<u>5.3 Recursos disponíveis</u> .....	66
<u>5.4 Comentários Finais</u> .....	69
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....	72
<u>REFERÊNCIAS</u> .....	74

## INTRODUÇÃO

Na Universidade aprendemos muito sobre educação e estes conhecimentos são aplicáveis em qualquer ambiente social, seja na escola, em casa, no trabalho, ou em qualquer grupo do qual façamos parte. Na Universidade aprendemos que educação é muito mais do que transmitir conteúdos predeterminados por livros didáticos. Educar é formar cidadãos, nos formarmos como cidadãos junto com os nossos aprendizes, aprender e ensinar sobre respeito, cooperação, responsabilidade.

As transformações pessoais pelas quais passamos na Universidade vão muito além da formação universitária. São lições de vida que se propagam através de cada aluno que a universidade forma.

Mas afinal, como eu vim parar aqui? O que eu queria com a formação em Pedagogia? Sei de muitas pessoas que escolhem seus cursos de graduação e depois de iniciarem o curso descobrem que não era nada daquilo que pensavam, não se identificando com a sua proposta.

O meu desejo sempre foi lecionar. Então, busquei uma formação que me capacitasse para ensinar, descobrindo que a Pedagogia me proporcionaria conhecimentos preciosos sobre o processo de ensino aprendizagem.

Ao longo dos anos me surpreendi com o curso e aprendi que ensinar exige o envolvimento do professor, disposição para estudar sempre mais, interesse em atender as necessidades dos alunos, criatividade para ensinar de maneiras diferentes o mesmo assunto e comprometimento. Fiquei encantada e me apaixonei por todos estes ensinamentos.

Conheci professores apaixonados pelo que fazem, que se envolvem, se dedicam e que me deram um exemplo de realização de um bom trabalho de coração. Percebi que o professor realiza um trabalho fundamental para a sociedade. Ele pode ir além de ministrar disciplinas e ensinar conteúdos se ele souber conduzir o aluno a uma formação para além dos muros da universidade. Este é um diferencial da profissão.

Dedicação e envolvimento fazem a diferença na vida de muitos alunos que precisam de orientação e cooperação para vencer suas dificuldades e seguirem adiante.

Durante a graduação cursei a disciplina Educação a Distância, na época ministrada pela professora Marcela Afonso Fernandez. Foi então que meu percurso na vida profissional se iniciou. Após encerrar a disciplina, iniciei um estágio em uma empresa que produzia cursos a distância e lá tive a oportunidade de entrar em contato com pessoas bastante experientes e muito solícitas que me forneceram subsídios teóricos e práticos que conduziram a um excelente início de profissão.

Tendo em vista os valores que carrego a respeito da educação e a partir da monografia estou me propondo a contribuir para um processo educacional mais democrático e eficiente que atenda com qualidade aos alunos, possibilitando que todos se beneficiem da modalidade de ensino a distância.

Foi durante este estágio em educação a distância que comecei a me aprofundar no universo da Educação a Distância e me apaixonei pelas possibilidades que esta modalidade de ensino oferece. A partir daí, decidi estudar a relação do material didático utilizado na modalidade a distância com a qualidade de um processo de ensino aprendizagem.

A **justificativa** para a escolha deste tema se dá porque durante minha atuação profissional me deparei com muitos profissionais com dificuldades de adaptarem suas práticas de ensino presencial as necessidades da modalidade a distância, produzindo, muitas vezes, materiais que não estavam compatíveis com o conhecimento daquele profissional que o produziu, simplesmente pelo seu despreparo em elaborar um material que atendesse as especificidades da modalidade. Penso que tal despreparo pode ocasionar a produção de materiais didáticos ineficientes nesta modalidade educacional.

Meu **objetivo** Identificar nos enfoques e experiências investigados, as características e os critérios implicados no processo de construção/elaboração de materiais didáticos na modalidade a distância e chamar a atenção para a importância da construção de ótimos materiais didáticos que contribuam para o processo de ensino aprendizagem.

Foi surpreendente perceber a dificuldade das pessoas (provavelmente a minha também) em aplicar as etapas geralmente descritas na teoria ao processo de produção de materiais didáticos voltados para educação a distância. Por isso, procurei apresentar neste trabalho as etapas do processo de elaboração de materiais didáticos para EAD que considero serem fundamentais para um resultado educacional eficiente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na técnica de coleta de dados baseada na análise documental. Pesquisando autores como Andréa (2007), Cleide Rodrigues e Maria A. S. Padilha (2008), João José S. Fonseca (2008), José Albuquerque (2010), entre outros, foi possível fazer um levantamento de dados a respeito dos critérios para elaboração dos materiais didáticos, identificando pontos positivos e pontos negativos no processo de construção de materiais.

A **metodologia** empregada consistiu no estudo e na análise de obras de autores contemporâneos que discutem a elaboração do material didático, comparando as experiências e enfoques abordados e verificando os pontos de convergência de suas proposições. Pesquisei junto aos órgãos reguladores, tal como o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação a Distância, a existência ou não de normas para elaboração de materiais voltados para a modalidade e, por fim, realizei a análise de um curso a distância oferecido pela internet a fim de constatar a aplicabilidade, na prática, dos critérios defendidos por estes autores.

O **tema** que será tratado aqui diz respeito ao processo de construção do material didático para a modalidade de Educação a Distância. A modalidade vem se disseminando e, com isso, está ocorrendo um aumento na demanda de cursos e a necessidade de recursos e princípios norteadores que os acompanhem visando um aumento da qualidade da aprendizagem oferecida.

A produção de material didático para educação a distância envolve diversos aspectos e peculiaridades que serão apresentados neste trabalho. Trata-se de um processo complexo compreendido de diversas etapas para que o material didático seja eficiente e atenda ao seu propósito.

A meu ver, todo curso modelado a distância precisa antes de ser implementado planejar-se e estruturar-se tanto em termos acadêmico-administrativo quanto em termos pedagógicos. Penso que o macro planejamento também precisa prever como se delineará o processo de construção / produção do material didático do curso, um dos pilares principais dos cursos a distância.

Analisando os reflexos desse processo de construção / produção de materiais didáticos na modalidade a distância, pretendo contribuir para a criação de padrões específicos de elaboração de materiais didáticos voltados para a modalidade.

Esta pesquisa tem o propósito de demonstrar a importância que o material didático desempenha no processo ensino aprendizagem nos cursos a distância. Ressaltando sua relevância, busquei apontar a necessidade de contemplar determinadas etapas na construção do material, dispensando cuidados essenciais para o seu planejamento, construção, validação e distribuição.

Para tanto, no primeiro capítulo, farei uma breve retrospectiva histórica tentando estabelecer uma relação entre o avanço e a disseminação da modalidade no mundo e o avanço dos meios de comunicação, que possibilitou variadas maneiras de veicular o ensino a distância. Defenderei também a educação como sendo o fio condutor que deve pautar todas as propostas pedagógicas de cursos a distância.

Em seguida, no segundo capítulo, focalizarei a necessidade de um planejamento sério que contemple os aspectos envolvidos no processo: os recursos disponíveis, o público a quem se destina o curso / material, a distribuição adequada de conteúdo e a preparação dos profissionais envolvidos no processo de construção do material.

A fim de obter uma produção eficiente de material didático, ou seja, de produzir um material que propicie e facilite a aprendizagem do aluno, alguns itens devem ser considerados, como: objetivos bem delineados, linguagem adequada para o público que se pretende atingir, o uso assertivo de imagens e ilustrações na composição dos materiais, a proposição de atividades que favoreçam o processo ensino aprendizagem. É sobre estes aspectos que tratarei no terceiro capítulo.

No quarto capítulo, apresentarei as características dos principais tipos de materiais didáticos que podem ser utilizados, de acordo com a proposta do curso: o impresso (livros e apostilas), o audiovisual (áudio aula, vídeo aula, vídeo e tele conferência etc) e o material disponibilizado via web.

A última parte do trabalho traz uma breve análise de um curso a distância gratuito oferecido pela Fundação Getúlio Vargas. Esta análise visa utilizar alguns critérios/categorias abordados no estudo teórico, aplicando esses conhecimentos teóricos na prática.

Acredito que seja extremamente importante começar a repensar o processo de construção dos materiais didáticos, pois este é, possivelmente, um dos recursos mais importantes que um curso a distância dispõe para alcançar seus objetivos educacionais. É preciso aprimorar a legislação e pôr em prática uma fiscalização eficiente sobre as instituições e suas respectivas propostas pedagógicas nas quais estão pautadas as ofertas dos cursos.

Assumindo este enfoque, me proponho a contribuir para a reflexão sobre o processo de elaboração de materiais didáticos sérios e comprometidos com a premissa de educar, dentro da perspectiva da educação a distância.

## CAPÍTULO 1 - TRAÇANDO LINHAS GERAIS SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A fim pensar criticamente a respeito da elaboração do material didático e da sua importância no processo ensino aprendizagem na educação a distância, considero relevante desenvolver uma breve contextualização sobre a evolução da EAD no mundo e no país.

Esta contextualização faz-se necessária para que percebamos que a evolução da educação a distância está intimamente relacionada a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Ao longo da história, a educação a distância já fez uso do rádio, da correspondência utilizando-se para tanto de materiais impressos e fitas cassetes. Além disso, fez uso da televisão, do CD ROM, do DVD, do computador em rede e, hoje, utiliza todos os recursos multimídia disponíveis.

É importante ressaltar que as evoluções tecnológicas que estão por vir certamente influenciarão e mudarão o cenário atual da EAD. Penso que a modalidade precisa acompanhar estes avanços, porém deve buscar a qualidade e o compromisso com o projeto educativo do curso.

### **1.1 Panorama da Educação a Distância (EAD) no mundo e no Brasil**

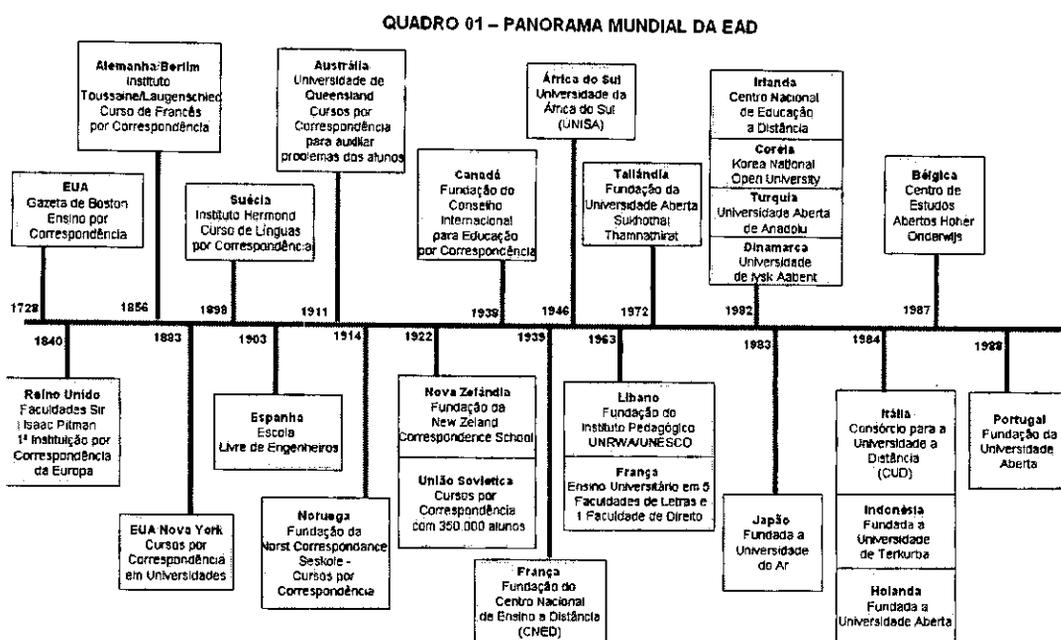
A educação a distância surgiu há muitos séculos e vem se transformando ao longo de todo esse tempo tentando atender a novas demandas e acompanhando o avanço tecnológico dos meios de comunicação.

Há relatos de que a educação a distância surgiu no Império Romano como forma de continuar a propagação do cristianismo, isto, logo após o surgimento da escrita<sup>1</sup>. Porém, sua disseminação data de 1728, quando a Gazeta de Boston (EUA) anunciou cursos a distância oferecidos por iniciativa de um grupo de professores<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> BERBAT (2008) p. 54

O quadro abaixo relata um dos possíveis panoramas da EAD no mundo, e através dele é possível perceber que ao longo dos séculos a modalidade foi se disseminando em todo o território mundial.



ADAPTADO DE BERBAT (2008)

A modalidade de educação a distância acompanhou os avanços tecnológicos e fez uso de diferentes meios para promover a aprendizagem. Inicialmente era utilizada a educação por correspondência, posteriormente surgiram iniciativas via rádio e televisão e hoje a modalidade faz uso da internet.

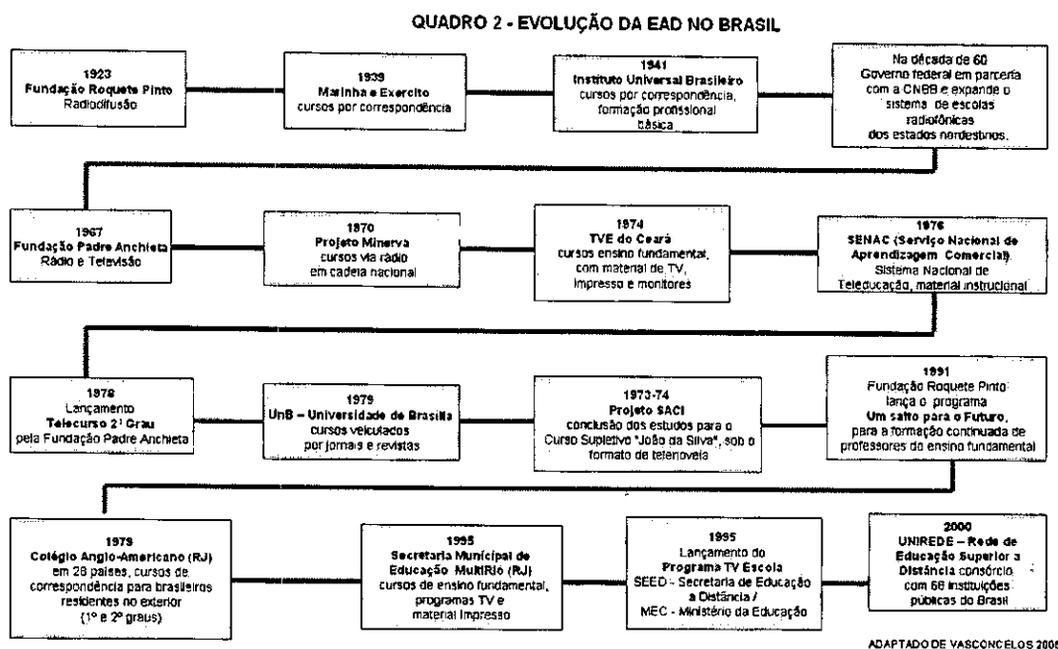
Os autores MOORE & KEARSLEY (2007<sup>3</sup> *apud* BERBAT 2008), afirmam que a modalidade de ensino a distância se encontra na quinta geração, sendo a Primeira Geração - o ensino por correspondência; a Segunda Geração - o uso de rádio e televisão com fins educativos; a Terceira Geração – sistemas integrados com televisão, rádio e material impresso; a Quarta Geração – teleconferência e a Quinta Geração - a aulas virtuais baseadas no computador e na internet.

As primeiras iniciativas em EAD começam a despontar no Brasil a partir do início do século XX. Através de consórcios e instituições que foram sendo criadas, as

<sup>2</sup> Ibid, p.58

<sup>3</sup> p. 25-46

iniciativas com o uso de Rádio e televisão foram muito comuns no país e a EAD foi se disseminando ao longo dos anos.



Todos os meios de comunicação utilizados até a década de 90 no Brasil (rádio, correspondência, TV, CD ROM e DVD) permitiam pouca interação tendo em vista que os meios utilizados não permitiam um contato rápido do aluno com o professor, hoje os meios disponíveis possibilitam a interação rápida e intensiva uma vez que os meios de comunicação se desenvolveram e o uso da internet por exemplo, possibilita muitas vezes, a interação ao vivo, através do uso de chats, fóruns de discussão ou videoconferências. Por isso, é necessário adequar os padrões antigos de EAD as novas ferramentas e possibilidades de aprendizagem disponíveis.

Como afirma BERBAT (2008):

O avanço no uso dos recursos tecnológicos, por si só, não foi o suficiente para a evolução da educação no mundo, correndo o risco na maioria das vezes em perda da qualidade e da credibilidade no uso da educação a distância, podendo gerar a massificação de diplomas, levando a perda de princípios éticos nos sistemas de educação a distância.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> (p. 65-66)

O avanço tecnológico pode ser considerado um dos fatores que contribuiu para a disseminação da modalidade em todo o território mundial. Com o fenômeno da globalização e o advento da internet, a informação tornou-se muito mais acessível a todos os coletivos humanos, diversificando-se e expandindo-se de maneira veloz e multifacetada.

Esta necessidade de disseminação da informação aliada ao baixo custo da modalidade a distância em relação ao ensino presencial fez com que esta se desenvolvesse progressivamente no Brasil. Nos últimos anos temos experimentado uma multiplicação sem precedentes na demanda por cursos a distância.

FILATRO (2007) complementa a questão, apontando que carência de vagas no ensino presencial faz com que haja a necessidade de democratização do acesso a uma grande parcela da população excluída da educação formal. Como a EAD se mostra eficaz em atender um maior número de pessoas em um maior número de localidades, este fator contribui para a sua disseminação.

PETERS (1973 *apud* Manual do Professor 2010) afirma que a modalidade se constitui como uma forma industrializada de ensinar e aprender a medida que reproduz materiais técnicos de alta qualidade com o objetivo de instruir um grande número de alunos.

Porém, esse aumento acelerado da oferta ocasiona um processo acelerado de produção que muitas vezes desconsidera a seriedade de uma proposta de ensino. Este fator, aliado as brechas encontradas na legislação da EAD têm permitido a multiplicação de instituições e cursos não idôneos no mercado, que muitas vezes estão mais interessados no lucro do que na formação humana pautada em princípios didático-pedagógicos emancipatórios.

A Lei 9394/96 não regulamentou a oferta da educação a distância no país e o MEC (Ministério da Educação) na ocasião de sua promulgação não tinha reunido

elementos suficientes para uma análise, acompanhamento e controle da expansão da modalidade, o que facilitou o avanço da iniciativa privada. Posteriormente, a EAD foi normatizada a partir de decretos e portarias<sup>5</sup> visando promover uma melhoria na qualidade dos cursos oferecidos.

Penso que o papel do pedagogo é trabalhar para garantir a qualidade dos cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância, buscando assegurar que há uma proposta pertinente de ensino e que toda a estrutura procura atender a necessidade real de aprendizagem do aluno.

## **1.2 Do Ensino Presencial ao Ensino a Distância**

É extremamente natural que haja uma comparação entre o ensino presencial e o ensino a distância. Comparação esta que justifica e contrapõe vantagens e benefícios de ambas as modalidades e que, na minha opinião, devem servir para esclarecer que ambas as modalidades, presencial e a distância tem suas especificidades e cada uma pode atender uma determinada demanda de acordo com suas peculiaridades.

A educação a distância não elimina por completo as características da educação presencial. Como aponta FUJITA (2007), no ensino presencial o professor tende a ser o sujeito que detém o conhecimento, o aluno é um sujeito dependente; a seqüência de conteúdos é rígida e linear e muitas vezes o ensino apóia-se unicamente no livro didático adotado e toda a interação entre professor e aluno acontece face a face, eles não se comunicam fora da instituição de ensino.

Já na educação a distancia, dada a separação física entre professor e aluno, surge a necessidade de usar meios técnicos para unir estes dois personagens do processo ensino aprendizagem. Porém não é a tecnologia que vai garantir uma diferenciação entre o ensino presencial e o ensino a distância, mesmo com o uso de recursos modernos a EAD pode vir a reproduzir o modelo presencial, só que em outro formato.

---

<sup>5</sup> Decreto N.º 5.622, Decreto N.º 5.773, Decreto N.º 6.303.  
Portaria n.º 1, Portaria n.º 40, Portaria n.º 10.  
(FONTE: WWW. portal.mec.gov.br)

Para tanto, faz-se necessário prever um diálogo com propósitos didáticos e de socialização, considerando que esta interação entre professor e aluno pode não ocorrer sincronamente dependendo da ferramenta adotada.

Deve-se ressaltar que educar a distância não significa simplesmente disponibilizar uma grande quantidade de informações e exercícios semi-prontos, como afirma FUJITA (2007): “o computador será uma ferramenta extremamente potencializadora de aprendizagem, desde que bem utilizada e planejada.” Ou seja, o fator humano é imprescindível já que efetivamente, há uma distância entre professor e aluno e esta pretende ser contornada através do uso de tecnologias de informação aliadas a atuação de bons profissionais bem capacitados no que diz respeito a modalidade

Segundo RODRIGUES (2008), os alunos da modalidade presencial aprendem o que fazer, quando e como estudar o que o professor determina, na EAD é exigida mais autonomia do aluno, ele se responsabiliza também pelo seu próprio aprendizado. Neste sentido, os alunos menos autônomos precisam de um material mais estruturado para aprender em EAD. Não se trata de copiar e colar e sim de partilhar, buscar, pesquisar, deixar que a curiosidade os leve a outros caminhos de aprendizagem não previstos pelo professor e ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

Já RODRIGUES (2007), aponta que uma das vantagens do ensino a distancia é a possibilidade do aluno escolher o horário em que pode estudar, já que não há um horário fixo como no ensino presencial, porém, deve-se atentar para o fato de que a flexibilidade de horário caminha junto com a responsabilidade. O ensino aqui não é mais tratado linearmente, o aluno tem autonomia para pesquisar assuntos transversais e colocá-los em pauta a hora que quiser.

Para suprir as orientações permanentes dadas pelo professor no ensino presencial, os alunos da modalidade a distância precisam de materiais didáticos bem elaborados que dêem conta de orientá-los minimamente no processo de aprendizagem para que tirem o maior proveito das situações de aprendizagem oferecidas e, principalmente, para que não se desmotivem, para que sintam-se sempre aparados.

Apesar da não convivência num mesmo espaço físico, também é possível para a EAD privilegiar a interação entre os colegas de curso. Dependendo da estrutura de curso adotada, os alunos podem participar através de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) de chats ou fóruns e até mesmo realizarem trabalhos em grupo a distância, promovendo a aprendizagem colaborativa.

Para SALES e NONATO (2007) a EAD minimiza os obstáculos que o tempo e o espaço oferecem ao ensino aprendizagem presencial, dando ao sujeito condições tecnológicas de construir os conhecimentos em diferentes contextos.

Porém, educar não significa disponibilizar uma grande quantidade de informações e exercícios semi-prontos. A EAD deve se preocupar em atender as necessidades educativas do aprendente e para isso é de extrema importância dispor de materiais didáticos bem estruturados que dialoguem com o aluno sobre o conteúdo em questão.

De acordo FILATRO (2007), é preciso estar atento às transformações na natureza do ensino e da aprendizagem, para as novas relações com o conhecimento e entre atores envolvidos no processo educativo. A EAD continua com suas especificidades, porém, agora a metodologia empregada precisa ser repensada tendo em vista as contribuições e especificidades que as tecnologias disponibilizam para seu uso. É o momento de se estabelecer uma nova lógica de ensino.

Para RODRIGUES E PADILHA (2008), a metodologia da EAD ainda é muito insipiente, as teorias relacionadas ainda se encontram em construção e a busca pela referência ocorre pela adaptação de modelos que são desenvolvidos em outras instituições.

Esta abordagem reforça a idéia de que a EAD está em processo de transformação constante e estamos presenciando um momento de renovação e construção de algo novo que pode ser muito bem utilizado em prol da criação de metodologias mais eficientes que atendam a proposta de ensino.

### 1.3 Algumas concepções de Educação

Neste momento, considero relevante apresentar alguns conceitos de educação uma vez que a modalidade a distância sempre está respaldada em uma abordagem educacional.

De acordo com SILVA, PEREIRA e LIMA (2004):

... educar não é simplesmente fazer com que o aluno memorize uma seqüência de informações; trata-se de fazer com que o aluno seja capaz de compreender conceitos a partir da vinculação dos mesmos com a sua realidade próxima e de reinterpretá-los. (p.6)

FILATRO (2007)<sup>6</sup> complementa dizendo que “a educação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento do ser humano com vistas a sua integração individual e social, envolvendo aspectos humanos, técnicos, cognitivos, emocionais, sociopolíticos e culturais.”, enquanto MORIM (2002<sup>7</sup> apud LOPES e CASANOVA, 2005) afirma que “conhecer não é mais chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com a incerteza”.

Tendo como base as definições supracitadas, acredito que há uma tendência de renovação na concepção de educação. Em linhas gerais, primeiramente defendia-se a idéia de que o professor detinha todo o saber e que este era absoluto deveria ser transmitido aos alunos. Vislumbra-se atualmente uma nova tendência. Nesta, o conhecimento tem sido construído coletivamente, ou seja, alunos e professores dialogam e elaboram respostas provisórias sobre os saberes construídos, a partir da aprendizagem colaborativa.

Educação é um meio de socialização, é um patrimônio crítico e criativo do ser humano. Nesse sentido, uma proposta de ensino aprendizagem precisa ser muito clara para que o processo ensino-aprendizagem possa se concretizar.

A fim de perseguir uma completude no processo educativo, tendo em vista os tópicos apresentados acima sobre a importância de um trabalho sério e comprometido

---

<sup>6</sup> (p.45)

com a proposta educativa; depois de conhecer alguns conceitos sobre educação, e de ter a oportunidade de pensar nas possíveis inovações proporcionadas pelas novas tecnologias que podem ser importantes aliadas na busca pela eficiência na EAD, é hora de pensar por que o material didático que acompanha os cursos é tão importante. Qual o seu papel na proposta de ensino aprendizagem? Em que ele pode facilitar a condução do processo?

O capítulo seguinte que trata de planejamento, vai abordar as variáveis que devem ser planejadas antes da construção do material didático em si. São informações imprescindíveis para garantir a objetividade do processo de ensino aprendizagem a distância.

---

<sup>7</sup> (p.05)

## CAPÍTULO 2 - PLANEJANDO O PROCESSO EDUCATIVO DE UM CURSO A DISTÂNCIA SOBRE A PERSPECTIVA DO MATERIAL DIDÁTICO

Neste capítulo serão indicadas as relações existentes entre o planejamento e a elaboração do material didático para a modalidade de educação a distância.

Qualquer processo educativo na modalidade a distância demanda um papel fundamental do material didático que assume a responsabilidade de acompanhar todo o processo de ensino aprendizagem do aluno, apresentando o conteúdo que será estudado e fornecendo orientações sobre todas as etapas do processo, como atividades, leituras, exercícios, além de feedbacks constantes ao aluno.

Em educação a distância o material assume um papel de extrema importância por que procura suprir algumas carências provenientes da falta de contato físico entre os alunos e o professor. O material deve oferecer instruções a fim de que não fiquem dúvidas sobre os procedimentos que o aluno deverá tomar a cada etapa do processo visando a manutenção da qualidade do ensino oferecido e o aproveitamento do aluno de todas as potencialidades que ele e o sistema dispõe.

Para atender a estas necessidades, deve-se ter clareza sobre o público para o qual está voltado o curso ou aula que está sendo oferecida; quais recursos estão disponíveis para veicular o material; que tipo de linguagem deve ser empregada dada a especificidade e o objetivo educacional em questão; entre outros fatores de grande importância que devem ser pensados durante a construção do material afim de garantir o sucesso do aluno no curso.

A seguir, demonstrarei alguns pontos vitais a serem pensados, examinados e planejados a fim de que o resultado final seja alcançado. Apresentarei ideias importantes sobre aspectos da construção do material que devem ser analisados durante a sua estruturação: as formas de facilitar a aprendizagem, como distribuir o conteúdo visando uma eficácia no aprendizado, como as novas tecnologias podem contribuir para a potencialização da educação a distância (se bem utilizadas), as relações dos alunos com o material e o quanto essas relações devem ser levadas em conta, a importância de

ter bons profissionais envolvidos na elaboração de materiais didáticos e a avaliação como importante recurso de aprendizagem.

Para começar apresentarei o que é planejamento, quais suas funções e por que ele se configura como uma etapa indispensável na produção do material didático para ensino a distância.

O planejamento é uma etapa fundamental de um projeto de um curso modelado a distância e abrange diversos aspectos. É a partir dele que são traçadas as diretrizes que delinearão as atividades de um curso merecendo, por isso, atenção e cuidado.

É nesta fase que serão decididos, por exemplo, os instrumentos de mediação utilizados em um curso. É uma etapa que requer muitas decisões importantes, tais como: a escolha dos materiais didáticos, o público alvo em questão, a linguagem a ser adotada, a distribuição dos conteúdos apresentados em cada capítulo/aula, a definição das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o projeto gráfico, entre outros fatores que exploraremos neste capítulo. Além disso, nesta etapa é importante orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos.

FONSECA (2008)<sup>8</sup> afirma que a elaboração de um material didático para a modalidade de EAD pressupõe, como atividade central e preponderante para o sucesso do empreendimento, a realização de um planejamento sério e cuidadoso do processo pedagógico a ser iniciado.

SALES e NONATO (2007) acreditam que durante o planejamento devem ser elaboradas estratégias que facilitem a construção do conhecimento por parte do aluno. Sugerem que o ideal é procurar desenvolver, através de processos de ensino as capacidades desse aluno, buscando praticas que estimulem sua autonomia e a criatividade.

---

<sup>8</sup> (p.04)

Como aponta ALBUQUERQUE (2010), a intencionalidade do planejamento procura identificar as razões pelas quais o curso vai ser oferecido, justifica o tempo despendido e aponta o investimento necessário. Já a funcionalidade aponta para dados que serão necessários para a aula, se refere aos objetivos e as competências dos alunos que serão desenvolvidas, as formas de interação pedagógica e as estratégias que serão adotadas. Sendo assim, intencionalidade significa estabelecer fins e constituir-los por meio de ação intencional.

SILVA<sup>9</sup> (2007) aponta para a necessidade de pensar para que tipo de curso os materiais didáticos estão sendo planejados, escolhendo o material que melhor se adequa ao contexto, ao público alvo, ao objetivo do projeto, a infraestrutura disponível e, sobretudo, que valorize/estimule as habilidades de troca de conhecimentos entre os sujeitos, o comprometimento, a reflexão e a análise dos problemas. De acordo com os autores, deve-se pensar num modo de distribuição do material que alcance os objetivos de um curso.

Penso que, o planejamento está intimamente relacionado com a constituição do material didático, com o projeto político pedagógico da instituição e com o pressuposto filosófico de educação do produtor do material. Como reforçam SALES e NONATO (2007), a falta de clareza do projeto político pedagógico pode transformar qualquer curso numa simples grade curricular fragmentada.

O documento *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* (2007) enfatiza que o material deve estar de acordo com a fundamentação filosófica e pedagógica dos cursos, definida em geral, no projeto político pedagógico da instituição. Nessa perspectiva, para SANTOS (2006), o projeto pedagógico deve ser uma totalidade articulada e cada curso/instituição exigirá um processo próprio de construção do material didático em suporte impresso ou digital e, conseqüentemente, uma metodologia diferente.

Para RODRIGUES e PADILHA (2008), a didática do curso deve se tornar um elemento questionador da prática docente e construtor de uma reflexão sobre como se

---

<sup>9</sup> *et al.*

ensina e se aprende em EAD. Os autores afirmam também que a preocupação e a atenção com a mediação pedagógica dos materiais de EAD, é maior ou menor de acordo com a concepção de ensino aprendizagem que permeia o projeto pedagógico em prática.

Segundo SILVA, PEREIRA e LIMA (2004) a concepção de um curso deve articular justificativa, objetivos, contexto e público alvo. Além disso, deve considerar a comunicação (estratégias narrativas), a linguagem áudio-visual, a avaliação do aluno bem como buscar simplicidade e clareza na maneira de apresentar os conteúdos. De acordo com os autores: “(...) o planejamento não pode ser encarado como o ato de ordenar sequencialmente conteúdos, ou fragmentá-los em parcelas representativas de núcleos conceituais a serem ensinados, (...) articulando justificativa, objetivos, contexto e clientela.”<sup>10</sup>

Ademais, cada material requer formas específicas de interatividade e dialogicidade, pois de cada um é possível extrair diferentes formas de conhecimento e alcançar maneiras de obter aplicabilidade no cotidiano daquele educando.

De acordo com SANTOS<sup>11</sup> (2006), pesquisas relacionadas a esta temática apontam a necessidade de integração entre diferentes mídias em um curso a fim de atingir as necessidades dos aprendizes que tem características distintas. Como sugere o documento *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* (2007), deve-se utilizar o maior número de meios a fim de atender a diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproxima das diferentes realidades dos educandos e possibilita diferentes formas de interagir com o conteúdo. Para tanto, é preciso escolher bem os meios necessários para alcançar os objetivos educacionais, bem como, os critérios de avaliação.

Segundo FILATRO (2007), planejar envolve intenção, propósito, arranjo de elementos, não é um planejamento abstrato de ensino, reflete a articulação entre forma e função, no qual o ensino deve estar relacionado ao contexto e as práticas pessoais. Além disso, deve haver um mapeamento e seqüenciamento dos conteúdos que serão

---

<sup>10</sup> (p.04)

<sup>11</sup> *et al.*

trabalhados sendo necessário projetar ambientes favoráveis a aprendizagem e a exploração direcionada de conteúdos, através da apresentação das informações de modo planejado e seqüenciado.

ALBUQUERQUE (2010) reforça que o planejamento deve orientar, as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos e deve levar em consideração os objetivos gerais e específicos de cada processo.

Por fim, o planejamento de um curso oferecido a distância deve: prever o uso de ideias claras, a fim de que os alunos compreendam facilmente o que está sendo apresentado; o uso da prática reflexiva, como forma de fazer o aluno pensar criticamente e assimilar o conteúdo e não somente realizar as leituras; o uso de feedback imediato, ou seja, a resposta as questões levantadas devem ser dadas imediatamente, o aluno não deve esperar para que o assunto levantado seja retomado em outro momento, o assunto deve ser abordado em sua totalidade pois o aluno deve ter todas as suas duvidas esclarecidas. Estas estratégias visam garantir a motivação constante do aluno durante o curso, isso potencializa as chances dele chegar ao fim da instrução tendo como resultado além de uma experiência agradável, a aquisição de conhecimentos.

Baseada nestes apontamentos iniciais sobre o planejamento vou debater algumas formas de promover a aprendizagem. São ideias que pretendem ajudar os professores a construir materiais que favoreçam a compreensão dos alunos a respeito do conteúdo do curso que lhes está sendo apresentado.

## **2.1 Buscando formas de promover a aprendizagem**

Existem inúmeras formas de distribuir conteúdos, diversas maneiras e recursos para apresentá-los, incontáveis técnicas de escrita para compor a comunicação com o aluno. É a escolha destes entre outros elementos combinados que se traduzem na versão final de um curso a ser ofertado a determinado publico.

E como combinar os fatores adequados a fim de obter um resultado final que seja agradável e eficiente? É sobre estes pontos que vou explicar agora.

Segundo FILATRO (2007) a chave para a facilitação do aprendizado está na criação de um processo que ajude os alunos a construírem seu próprio conhecimento, em oposição a simplesmente transmitir uma informação. O modelo construcionista, segundo expõe a autora, transfere para os alunos a responsabilidade pela construção individual/coletiva do conhecimento.

A autora acredita que para ajudar os alunos deve-se projetar ambientes favoráveis a aprendizagem, a exploração direcionada de conteúdos, além de disponibilizar informações de modo planejado e seqüenciado. Explica que o design instrucional é uma área que estuda como ajudar as pessoas a aprenderem melhor e a trabalhar uma variedade de métodos de instrução e como estes devem ser usados.

FILATRO (2007) <sup>12</sup>, baseada na concepção genético evolutiva piagetiana, afirma que o conhecimento é fruto da interação entre o sujeito e o objeto. Aprender é muito mais que a ação individual de obter a informação a partir de um corpo de conhecimento descontextualizado. Neste sentido, para relacionar-se com o mundo, as pessoas desenvolvem formas de interpretar as mensagens vinculadas a novos códigos simbólicos, ou seja, elas estabelecem relações entre os conhecimentos anteriores e os novos e rapidamente descobrem como fazer usos deles.

O Manual do Professor (2010) aponta que o aluno se mantém mais requisitado e envolvido quando é solicitado a mostrar sua idéia e o que aprendeu. Eles próprios criam técnicas ou métodos dos quais fazem uso para adquirir informações, são seqüências de processos ou atividades que escolhem com o propósito de facilitar a aquisição e utilização da informação. Por isso, o planejamento deve prever situações que suportem a aquisição de novos conhecimentos.

---

<sup>12</sup> (p.84)

Em um curso tradicional, em geral, há pouco ou nenhum espaço para a escolha do aluno, normalmente os dados do curso são fixos, o conteúdo é pré-determinado, as abordagens já estão selecionadas e os materiais de aprendizagem são preparados com antecedência.<sup>13</sup>

O material e o curso devem valorizar e estimular habilidades como: a reflexão sobre o que está sendo apresentado para que seu aproveitamento no curso seja de fato significativo e a análise sobre os problemas que exercitará sua visão crítica sobre os assuntos. Além disso, deve promover o comprometimento dos participantes a fim de que se envolvam com o curso.

A de troca de conhecimento entre os sujeitos em um curso (quando é possível), torna-se mais uma importante forma de multiplicar conhecimento, pois esta interação enriquece o processo de ensino aprendizagem.

FUJITA (2007) acredita que quanto maior a interação entre os sujeitos do processo, entre os personagens da disciplina, maior o seu grau de significância. A interação e a cooperação entre os professores e alunos vai além dos conteúdos previstos, a qualidade dos cursos influencia o grau de evasão ou permanência dos participantes em cursos de EAD.

Como dito anteriormente, quanto mais diversificado o material, mais se aproxima das diferentes realidades dos educandos, atendendo a diversos estilos de aprendizagem e possibilitando diferentes formas de interagir com o conteúdo, aumentando assim, as possibilidades do material didático alcançar seu objetivo que é o de ser bem compreendido pela maioria dos alunos, sinônimo de sucesso na elaboração das estratégias utilizadas.

Estas são algumas maneiras de tornar o processo de ensino aprendizagem mais propício, a seguir veremos como a distribuição do conteúdo do curso impacta na qualidade do produto final.

---

<sup>13</sup> (Ibid)

## **2.2 Buscando uma distribuição harmônica e eficiente do conteúdo**

O primeiro passo para o planejamento de um material didático em EAD é a definição dos objetivos de aprendizagem e o conhecimento a respeito das especificidades do público para o qual se destina o curso. Em seguida, deve-se pensar na distribuição do conteúdo por que esta distribuição pode facilitar ou dificultar a compreensão do conteúdo.

Este há de ser um dos pontos mais importantes deste capítulo tendo em vista a sua relevância. A distribuição do conteúdo é peça chave na construção do material, pois envolve muitos detalhes importantes como, por exemplo, a escolha de assuntos que precisam ser aprofundados e dos que podem ser “pincelados”, deve-se pensar na seleção de conteúdos que sejam significativos, úteis e funcionais.

É imprescindível ter cuidado para o curso não abranger mais conteúdo do que os alunos podem dominar no tempo disponível ou para não ignorar partes importantes do conteúdo pelo fato do tempo ser curto.

Para atender a estas e outras especificidades na distribuição do conteúdo é fundamental que se obtenha algumas informações previamente, tais quais: a duração do curso, o volume de informação que deve ser apresentada e os recursos disponíveis para atender a esta distribuição. Sabendo-se o volume (quantidade) e da densidade (dificuldade) do conteúdo é possível iniciar o processo de divisão por módulos, unidades ou capítulos – de acordo com a estrutura do curso – e conhecendo-se esta distribuição é possível analisar e decidir quais recursos utilizar para tornar menos densa a explicação.

Outro fator importante é a escolha do encerramento de um capítulo, tendo em vista que não se pode encerrar um capítulo sem fechar completamente uma ideia e que é preciso desencadear uma sequência e uma correlação de forma que os conhecimentos

apresentados primeiro funcionem como pré requisitos para os apresentados em seguida e nunca o contrário.

Pré requisitos, em geral, são conteúdos indispensáveis para que o aluno acompanhe a matéria e para que eles adquiram o embasamento necessário para a compreensão total da aula atual.

FONSECA (2008) comunga desta ideia e afirma que a distribuição do conteúdo, deve obedecer a uma seqüência lógica, coerente com a estratégia e objetivos da disciplina, garantindo a continuidade dos assuntos. O conteúdo deve ser apresentado de forma organizada, neste caso, a organização refere-se à imposição de estruturas ao material a ser aprendido, identificando relações entre as partes do todo. É importante ficar atento para a interligação de cada bloco temático de forma a evidenciar o sequenciamento e a coesão existente entre os conteúdos.

O autor sugere que os conteúdos podem ser divididos por objetivos de aprendizagem e assuntos tratados, onde uma unidade é um segmento significativo do módulo estruturado e os objetivos são agrupados por unidades, e cada unidade corresponde a uma área específica do conteúdo. Dentro desta estrutura, subtópicos facilitam a organização de textos. Ele alerta que deve-se evitar saltos nas explicações de conteúdos, ou seja, buracos entre os assuntos apresentados.

O Manual do Professor (2010) sugere que o autor do material não deve se sentir obrigado a esgotar tudo sobre o assunto, ele pode passar aos alunos o que eles precisam saber para atingir seus objetivos, verificando quais as idéias principais de seu objetivo de ensino. Aponta ainda, que o uso de resumos ao final de cada unidade pode ser um recurso eficiente, já que ele nos remete aos principais pontos que foram abordados na aula. O resumo pode ser uma síntese da aula.

Para SANTOS<sup>14</sup> (2006), o primeiro passo é fazer um mapeamento e um sequenciamento de conteúdos que serão trabalhados e depois disso dividi-los pensando em questões como:

---

<sup>14</sup> *et al.*

- ✓ Que conteúdos serão trabalhados no curso?
- ✓ Que visões e representações?
- ✓ Como organizar o conteúdos?

Todos estes questionamentos devem ser respondidos antes de ser realizada a divisão do conteúdo em unidades de conhecimento (módulos, unidades, capítulos, aulas, etc), que como vimos, devem estar ligadas umas as outras através pré requisitos (explícitos ou não) que respeitem uma sequência lógica.

### **2.3 Estratégias didáticas utilizadas na elaboração de um material em EAD**

É preciso combinar alguns aspectos e reunir fatores a fim de obter uma estruturação final na qual o resultado atinja o que foi planejado. Deve-se pensar na melhor forma de utilizar os recursos didáticos disponíveis e em como apresentar o conteúdo de maneira estimulante procurando favorecer os processos cognitivos do aluno. Para tanto é preciso prever o uso de aspectos do cotidiano, relacionados a sua prática e agir intencionalmente criando situações que provoquem o raciocínio do aluno e o estimule a buscar o conhecimento.

Como expõe SANTOS<sup>15</sup> (2006), para fazer bom uso das mídias em EAD é necessário conhecer os aspectos técnicos e didáticos das mesmas, bem como o meio de acesso dos estudantes, a aplicabilidade e custo, considerando que a mediação entre educando/educador e o processo de aprendizagem na EAD, ocorrem pela interação com as mídias disponíveis.

SALES e NONATO (2007) acrescentam que a EAD deve potencializar as mídias escolhidas como canal de comunicação entre os professores, o objeto e os alunos e, para tanto, o professor deve ter bem claro, quais são as possibilidades oferecidas por cada mídia para decidir através de qual ele vai veicular o conteúdo.

---

<sup>15</sup> *et al.*

Para FONSECA (2008) o êxito do curso dependerá em parte do conhecimento e domínio do conteúdo por parte dos professores autores do material e das técnicas utilizadas no desenvolvimento de recursos didáticos para garantir a qualidade da relação e comunicação entre o professor e o aluno. Enquanto, RODRIGUES E PADILHA (2008), afirmam que é imprescindível selecionar instrumentos de mediação principais e complementares que garantam a coesão, a integridade e a unidade ao conteúdo, enquanto SALES e NONATO (2007) reforçam que o ideal é procurar desenvolver, através de processos de ensino as capacidades desse aluno, buscando praticas que estimulem sua autonomia e a criatividade.

ALBUQUERQUE (2010) sugere que a intencionalidade do planejamento procura identificar as razões pelas quais a aula vai ser oferecida, justifica o tempo despendido e o investimento necessário, enquanto a funcionalidade aponta para dados que serão necessários para a aula, se refere aos objetivos e as competências dos alunos que serão desenvolvidas, as formas de interação pedagógica e as estratégias que serão adotadas. Sendo assim, intencionalidade significa estabelecer fins e constituí-los por meio de ação intencional.

Na concepção do autor, o conhecimento é a construção humana de significados. A compreensão decorre da utilização contínua e contextualizada de conhecimentos. Como o autor explica, a filosofia educacional define a ementa do curso, estabelece e seleciona objetivos de conteúdos e objetivos didáticos, considerando, que a situação didática, neste caso, tem caráter intencional, ou seja, foi construída com o objetivo de garantir a aprendizagem. Situação didática é o conjunto de relações estabelecidas explícita e implicitamente entre aluno ou grupo de alunos e um sistema educativo com a finalidade de conseguir que os alunos se apropriem de um saber.

A resolução de um problema envolve a tomada de decisões do aluno que certamente recorrerá a alguma estratégia para isso. Assim sendo, os professores criam situações didáticas que permitam aos alunos viverem experiências necessárias para sua própria transformação. Os próprios alunos desenvolvem estratégias pedagógicas com objetivo de construir a aprendizagem sobre determinado conteúdo e desenvolver os objetivos do planejamento. (FLEMMING, LUZ, COELHO 2000),

Segundo Pozo (1998 *apud* Manual do Professor 2010), o ensino baseia-se na solução de problemas e pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização de conhecimentos disponíveis para dar respostas a variadas situações diferentes. Visa habituá-los a encontrar por si próprios, respostas as perguntas que inquietam ao invés de esperar que lhe dêem uma resposta pronta.

De acordo com o Manual do Professor (2010), um problema consiste numa situação em que o individuo precisa resolver e não dispõe de um caminho rápido e direto que o leve a solução, enquanto a solução de exercícios baseia-se no uso de habilidades ou técnicas já aprendidas. Em outras palavras, o problema é uma situação nova e diferente das que já foram apresentadas e que requer a utilização de novas estratégias.

A solução de um problema se baseia na apresentação de situações abertas sugeridas que exijam dos alunos uma atitude ativa e um esforço para buscar suas próprias respostas, seus próprios conhecimentos. Nesta perspectiva, o problema é o centro da aprendizagem, o professor é o facilitador do processo, é ele que dá suporte à construção do conhecimento no lugar da simples transferência do conhecimento.<sup>16</sup>

Neste caso, devemos pensar em como transformar tarefas em problemas. O ideal é a utilização de tarefas abertas, que admitam diversos caminhos possíveis de soluções e diversificando os contextos nos quais se propõe a aplicação de uma mesma estratégia, o ideal é propor tarefas sobre cenários cotidianos e significativos.

Segundo MARTINS (2007 *apud* MARTINS E COUTO 2008), a compreensão de uma informação se relaciona com os desejos, as experiências, as expectativas e com a familiaridade que o leitor possui com a apresentação da informação. Para estes autores, o processo cognitivo é como a construção do mundo, tem que ser dinâmica, inseparável do histórico de vida e do processo de viver. A cognição é uma experiência que resulta da interação do ser vivo com o seu meio, experiências individuais diferentes levam a respostas diferentes, mais ainda assim, diferentes culturas podem ser abordadas. O ideal é criar situações de construção de sentido a fim de otimizar o

---

<sup>16</sup> (Ibid)

processo de aquisição de informações, desenvolvendo uma prática mais crítica quanto a utilização de juízos universais.

#### **2.4 Atendendo a necessidade de aprendizagem do aluno**

O material didático é elaborado com o objetivo de orientar o aluno no processo ensino aprendizagem. Tendo em mente que o material é escrito para o aluno, portanto deve-se estar atento à dinâmica dos processos que envolvem o aluno durante um curso no que diz respeito à funcionalidade dos recursos escolhidos, deve-se pensar nas dificuldades encontradas por eles e buscar atender sempre as suas necessidades, dando-lhes subsídios para concluir com êxito o curso.

Toda a didática envolvida na elaboração do material para EAD deve procurar compreender o que o aluno precisa para atingir o objetivo proposto. Neste sentido, LOPES e CASANOVA (2005) lembram que a elaboração pedagógica de atividades demanda longo tempo e planejamento.

Para SANTOS<sup>17</sup> (2008), a didática do curso deve se tornar um elemento questionador da prática docente e construtor de uma reflexão sobre como se ensina e se aprende em EAD, para isso, o material didático deve ser o foco da distribuição de informação. Neste processo, o aluno passa a ser o principal responsável pelo próprio aprendizado, exercitando sua verdadeira autonomia intelectual. Ele deve adotar posturas com relação ao local adequado para o estudo, verificar os horários em que sua produtividade seja maior, habituar-se a estudar sistematicamente, encontrar métodos adequados, e manter-se sempre motivado.

Para manter os alunos envolvidos com o curso, deve-se estimular a atenção, informá-los sobre os objetivos da disciplina, proporcionar ajudas pedagógicas, buscar empatia e cumplicidade do aluno e entre outras coisas, usar recursos lúdicos, como pequenas brincadeiras. Isto por que, para FILATRO (2007), a apresentação do conteúdo é a principal maneira de garantir motivação e aprendizagem dos alunos.

---

<sup>17</sup> *et al.*

Além dos aspectos de apresentação do conteúdo, o material deve contemplar um visual agradável que favoreça o convívio do aluno com o mesmo. SILVA, PEREIRA e LIMA (2004) entendem que o projeto gráfico deve levar em conta a percepção visual do aluno, com diagramação leve e harmônica, de preferência que tenha um visual facilitador da interlocução do material com o aluno, é preciso pensar na disposição de texto e imagens, na dinâmica da relação entre texto e elementos multimídia e desenvolver uma identidade visual que permita a percepção de que as mídias fazem parte de um mesmo curso.

ORUMBIA (1998 *apud* Manual do Professor 2010), afirma que o planejamento precisa ser muito cuidadoso e preciso no que diz respeito a interação entre os alunos para que realmente possa se aproveitar essa potencialidade proporcionada pelas novas tecnologias.

FILATRO (2007) afirma que o foco do planejamento é a preespecificação de estratégias completas para provisão de ferramentas que busquem padrões de aprendizagem mais flexíveis que por sua vez, permitam aos alunos fazerem escolhas sobre tempo e local de estudos, por exemplo.

Já que o aluno é o centro do processo, pode-se pensar na possibilidade de conservação, reprodução e reutilização livre do material produzido. Essa afirmação parte do princípio que qualquer pessoa é capaz de aprender por si só, desde que tenha acesso a material suficientemente atrativo e compreensível, como acredita ALBUQUERQUE (2010).

O manual do aluno é um recurso que considero extremamente importante e facilitador que deve ser usado como orientador do processo de ensino para o aluno. Nele devem estar presentes todas as orientações que o aluno precisará para usufruir e desfrutar dos recursos que o curso dispõe para o seu aprendizado, tais quais: qual a metodologia adotada, como será a avaliação, como se dará a interação com colegas, com os recursos disponíveis, com os materiais didáticos, quais os meios de comunicação e informação serão colocados a disposição, quais ícones utilizados, etc.

FONSECA (2008) afirma que o guia deve estar disponível para o aluno e deve explicar as características da EAD. O manual ou guia tem por objetivo esclarecer as ações pedagógicas explicando os objetivos das questões de reflexão. Esse manual pretende facilitar o aproveitamento do aluno no curso, apresentando todos os recursos disponíveis para o seu aprendizado e como estes podem ser utilizados e com que propósito foram empregados.

## **2.5 Profissionais bem preparados envolvidos no processo**

Já vimos a importância do planejamento, da distribuição do conteúdo, da escolha dos recursos e a necessidade de atender as exigências do aluno enquanto sujeito da aprendizagem. Agora veremos que é indispensável pensar na formação e orientação dos profissionais envolvidos neste complexo processo.

Todas as orientações específicas sobre EAD como, contexto, necessidades especiais dos alunos, variedade e limitações dos recursos disponíveis, combinações de recursos possíveis para atender ao objetivo final de um curso, entre outras coisas, devem estar claras para a equipe envolvida na elaboração/construção do material didático para as escolhas certas e ofereça ao aluno um curso, disciplina ou aula eficiente.

Segundo afirma SANTOS<sup>18</sup> (2006), o ideal é que os profissionais envolvidos no processo sejam capacitados para atuar na modalidade, sabendo como usar o ambiente virtual, editores de texto, software de autoria e sabendo desenvolver criativamente estratégias pedagógicas.

Para LOPES e CASANOVA (2005), o professor não precisa conhecer as linguagens de programação da web, apenas adequar seu conhecimento de especialista na área, a um modelo já existente. Por isso, é necessário que os professores sejam capacitados em novas práticas pedagógicas que explorem o potencial das ferramentas disponíveis na web.

---

<sup>18</sup> *et al.*

Ainda de acordo com os autores, devemos estar atentos a revisão dos processos formativos dos professores que atuam na educação a distância, já que ele é quem elabora o material didático. Se o professor ainda está baseado na teoria milenar de transmissão, que usava estratégias de distribuição de informação, o material será uma mera reprodução desse paradigma. O material não passará de um mero depósito de textos. Estes autores consideram que a formação de profissionais capazes de produzir materiais qualificados em educação a distância é um investimento na qualidade de uma parte considerável da estrutura de um curso a distância.

A capacitação deve considerar a qualificação para a produção de materiais impressos, audiovisuais e para web, como afirma o documento Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico: “o sucesso de um projeto de educação a distância estará certamente, no acoplamento sistêmico de um conjunto de especialistas que compartilhem objetivos de aprendizagem comuns”<sup>19</sup>. Logo, os programas de capacitação devem contemplar a formação continuada das equipes técnicas interdisciplinares responsáveis pela oferta de cursos em EAD.

Na minha perspectiva, é preciso que o professor se conscientize que o seu papel mudou, agora ele não é mais o fornecedor de um corpo fixo de informações e sim um orientador da aprendizagem, se faz necessária uma nova postura dos profissionais envolvidos no processo diante das mudanças da educação tradicional para a educação construtivista e dos avanços tecnológicos.

No entendimento de BORDENAVE (1991 *apud* LOPES e CASANOVA 2005):

No modelo pedagógico instrucionista, o professor é o possuidor de um conhecimento a ser transferido para os alunos, reduzindo-os a uma total passividade e a um processo mecânico de memorização e reprodução destes conhecimentos. O conhecimento é tido como uma coleção de verdades externas, divididas em disciplinas que são ensinadas umas independentes das outras.<sup>20</sup>

FUJITA (2007) define a metodologia tradicional como aquela em que o professor é o centro de todas as atenções, é o articulador, o instigador e o facilitador da

---

<sup>19</sup> p.13

aprendizagem. Na modalidade a distância o professor se torna um participante ativo do processo de construção do conhecimento, cujo centro passa a ser o aluno. O professor tem a responsabilidade de criar materiais que ofereçam ao aluno condições para que estes alcancem os objetivos propostos.

Penso que, no ensino presencial, muitas vezes, o papel do professor é simplesmente reproduzir conceitos de articulados da realidade que são apresentados nos livros didáticos ou apostilas que recebem. Na educação a distância, os professores estão sendo chamados a produzir materiais que dialoguem com o aluno e que estejam dentro de um contexto mais próximo da realidade e da prática. O professor precisa conhecer as características da educação a distância e pensar em como garantir a qualidade do curso.

Os professores são convidados a escrever um curso, dada a sua qualificação profissional presencial, só que um bom professor presencial, nem sempre terá uma boa prática docente em EAD.

Em EAD o professor é o sujeito que planeja, seleciona e organiza o conteúdo. É ele quem define as tarefas, cria condições de estudo para o aluno e incentiva os alunos para a construção de suas aprendizagens. Como nos explica RODRIGUES e PADILHA (2008), o trabalho destes professores envolvidos no processo ainda é muito fragmentado: há o professor conteudista que escreve o material que será ministrado pelo professor formador ou por tutores presenciais ou a distância. Segundo os autores, esta fragmentação prejudica o processo, já que os papéis dos personagens do processo, ainda não estão bem esclarecidos.

Para GIUSTA (2003, p59 *apud* SALES e NONATO 2007), o docente precisa dar lugar a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), estimulando e ativando processos internos de desenvolvimento vistos como resultado das interações entre indivíduos e agentes sociais. O professor deve pensar nas estratégias que usará para trabalhar conceitos que permitirão aos alunos viver experiências necessárias para a própria transformação.

---

<sup>20</sup> p.06

Ainda não existem modelos pré definidos de produção de materiais didáticos de qualidade em educação a distância, o que há é o exercício da criatividade unido a concepção pedagógica da instituição, ao diálogo e a valorização da autonomia do aluno.

Como já foi dito e SALES e NONATO (2007) reforçam, o material é o ponto central na discussão de qualquer proposta de curso de educação a distância, por que o aluno constitui uma relação mais próxima, em tempo e espaço, com o material do que com o docente, é o material que o acompanha passo a passo, o que justifica a necessidade do profissional que elabora este material estar preparado/capacitado para a construção desse recurso que norteia o processo de ensino.

Diante de tantos fatores, faz-se necessário observar com a atenção a formação específica do professor para atuar na EAD, considerando sua capacitação na especialidade, na modalidade de ensino, sua capacidade de contextualizar a aprendizagem de acordo com o público alvo e com os recursos disponíveis, bem como sua própria concepção de ensino.

Muito foi dito sobre as orientações aos professores que elaborarão o material, porém, cabe aqui ressaltar, que há, em geral, uma equipe multidisciplinar que elabora junto com o professor o material final. Esta equipe pode ser formada por desenhistas instrucionais, designers gráficos, programadores, revisores, pedagogos, etc. A formação da equipe vai atender a demanda solicitada, ou seja, vai variar de acordo com os recursos escolhidos, no caso, por exemplo, de não ser utilizada um recurso tecnológico, os profissionais envolvidos com a web não precisam fazer parte desta equipe, além do mais, esta configuração depende da estrutura organizacional da instituição, não há uma formação pré definida que seja obrigatória as instituições que elaboram materiais didáticos.

É de suma importância, repensar a formação, a capacitação e a atualização constante dos profissionais envolvidos na construção do material didático. O processo educacional vem sofrendo diversas modificações em sua proposta, tem se tornado mais inovador, dando cada vez mais autonomia ao aluno e criando diferentes formas de

promover a aprendizagem, dessa forma, os profissionais precisam aprender a lidar com estas transformações.

Foi dada atenção especialmente dos professores, pois são eles que organizam o conteúdo e tendo domínio no assunto devem estar capacitados para selecionar dentre os recursos disponíveis, o que seja mais adequado para a apresentação do conteúdo. Porém, para fazer esta seleção de recursos eles precisam conhecer as oportunidades que cada recurso oferece bem como suas limitações, e isso requer aperfeiçoamento e atualização constantes para que estejam sempre cientes das possibilidades.

## **2.6 Utilizando a avaliação como recurso de aprendizagem**

Um importante questionamento diz respeito a como utilizar o espaço de avaliação de forma inovadora a fim de aproveitá-lo para fazer revisões, retomar pontos importantes, levar o aluno a perceber suas deficiências e os pontos que já domina? Estas são reflexões necessárias, pois, até bem pouco tempo, senão até os dias de hoje, pensava-se na avaliação somente como forma de representar o percentual de aproveitamento dos alunos.

A avaliação deve desempenhar um papel muito mais interessante e produtivo do que este, as questões contidas na avaliação devem contemplar aspectos que pertençam ao universo dos objetivos que foram traçados, pois de fato, durante a avaliação aluno e tutor/professor poderão perceber os pontos fracos e fortes do aluno e através deste diagnóstico o próprio aprendente tem a chance de retomar o assunto que não foi completamente assimilado ou o professor pode sugerir que o aluno faça este processo.

Nos cursos sem acompanhamento de tutor ou cursos onde a avaliação é composta somente por questões fechadas, torna-se indispensável utilizar outro recurso que ofereça ao aluno a resposta/correção imediata da questão em que ele errou. No caso de acerto, a avaliação pode contemplar um “plus”, adicionando uma pequena informação durante a correção/feedback relacionada ao assunto que foi tratado. Tal mecanismo faz parte do processo de ensino aprendizagem do aluno, não constitui o fim

da jornada, e sim mais uma oportunidade de fixar conteúdo, mais um recurso disponível no processo ensino aprendizagem.

Segundo, FUJITA (2007), a avaliação não deve ser reprodutiva ou de retenção como no ensino presencial, deve fornecer informações sobre como esta ocorrendo a aprendizagem, se os objetivos estão sendo atingidos.

De acordo com o Manual do Professor (2010), por se tratar de educação a distância, o recurso auto-avaliação, deve ser muito explorado. Através dele é possível dar feedbacks sobre a atividade e o conteúdo abordado. O objetivo nesta etapa é incentivar o aluno a realizar uma avaliação de desempenho e ajudá-lo a localizar suas dificuldades e os caminhos de superá-los.

Para o autor, em EAD, os alunos precisam acompanhar a evolução do seu aprendizado, por isso ao longo do curso devem constatar seu desenvolvimento, assim, a avaliação parcial funciona como mecanismo para estimular os alunos a prosseguir nos estudos, evitando a evasão do curso.

A avaliação formativa esta vinculada a exigências formais do nosso sistema educacional e ainda é bastante utilizada. Porém, a cada dia mais a avaliação somativa torna-se mais valorizada por ser realizada ao longo do processo, garantindo assim um acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Neste sentido, a autoavaliação, é uma oportunidade do aluno medir seus próprios progressos e limitações, e ser capaz de identificar os pontos nos quais possivelmente precisa melhorar.

## **2.7 Alguns apontamentos finais sobre o planejamento**

É importante salientar que diante das múltiplas especificidades do planejamento, ele é elaborado por uma equipe de especialistas que dialoga e articula diferentes saberes sobre a prática educacional buscando atender ao objetivo principal de qualquer curso que é tornar um conteúdo “aprendível” para qualquer aprendiz.

Tendo em vista tudo que foi apontado, pode-se concluir que a boa apresentação do conteúdo é a melhor maneira de garantir a motivação e o aprendizado dos alunos. Para isso, é preciso criar um processo que o ajude a construir seu próprio conhecimento, em oposição ao modelo que simplesmente transmite informação ao aluno, nesse caso, ocorre uma transferência da responsabilidade pela transmissão do conhecimento do curso para o aluno.

A fim de facilitar a fixação do conteúdo, este deve considerar o contexto, o público para o qual o curso foi preparado, as limitações e possibilidades inclusive de acesso e uso das pessoas envolvidas, e sempre que possível lançar mão de problemas que se aproximem da realidade, do cotidiano, ou seja que se tornem interessantes de serem aprendidas, que justifiquem o tempo despendido com o assunto.

A fim de exercitar a autonomia do aluno, deve-se buscar padrões de aprendizagem mais flexíveis que permitam aos alunos fazerem escolhas sobre como obter o conhecimento, a que tempo e através de qual meio; por que aprender é a ação individual de obter informação a partir de um corpo de conhecimentos contextualizado.

O planejamento deve se preocupar em projetar ambientes favoráveis a aprendizagem, a exploração direcionada de conteúdos, apresentando a informação de modo planejado e seqüenciado.

## **CAPÍTULO 3 - CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

Após tratar do planejamento das etapas da elaboração do material didático, apresentar-se-ão algumas características presentes no material que devem ser contempladas a fim de obter uma produção que seja eficiente e eficaz na apresentação do conteúdo dentro da formação desejada.

### **3.1 Objetivos**

Os objetivos servem para deixar claras as metas a serem alcançadas na aula. Definem de maneira geral o que se espera do curso e definem claramente o que o aluno deverá ser capaz de fazer ao final daquela aula após adquirir todos os conhecimentos como resultado do seu trabalho. Os objetivos indicam o conteúdo a ser trabalhado e o nível de aprofundamento dos assuntos.

Como aponta FILATRO (2008) há os objetivos gerais, que são mais amplos e abrangentes e os específicos que são mais simples e consistem no desdobramento e na operacionalização dos objetivos gerais. Os objetivos específicos devem ser mais detalhados, não apresentar verbos vagos (conhecer, estudar, entender etc.), e empregar expressões mais precisas. Ambos devem ser citados em cada bloco temático.

De acordo com MENEGOLLA e SANT'ANNA (1991 *apud* FUJITA 2007), os objetivos gerais são alcançados em longo prazo, e quanto os específicos em médio prazo e os operacionais em curto prazo. Além disso, os objetivos servem também para guiar os tutores, mostrar aos alunos quais conhecimentos, habilidades e atitudes ele terá que desenvolver e oferecer indicações a equipe que elaborará a avaliação.

As diretrizes da aula decorrem dos objetivos, por isso, como aponta o documento *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino*

*profissional e tecnológico* (2007), os objetivos devem estar bem definidos para facilitar a construção de conteúdos disciplinares organizados em blocos temáticos, quer sejam, módulos, unidades ou aulas e também devem ser contextualizados, pautar-se em conceitos, conhecimentos, atitudes, habilidades, valores.

O fundamental é que os objetivos estejam articulados aos processos de avaliação da aprendizagem, afinal é na avaliação que se verifica o conhecimento adquirido, ou seja, é no momento da avaliação que se verifica se os objetivos propostos foram alcançados pelo aluno.

Objetivos muito gerais ou vagos podem conduzir a elaboração de atividades deficientes. A definição de objetivos de aprendizagem está ligada a taxonomia de Bloom<sup>21</sup> que trata de três áreas específicas:

- cognitiva (ligada ao saber);
- afetiva (ligada aos sentimentos e posturas);
- psicomotora (ações físicas).

A partir desta classificação, alguns verbos podem ser agrupados sendo mais, ou menos indicados para a descrição dos objetivos, de acordo com a área específica de conhecimento que se deseja alcançar. Estes verbos devem ser pesquisados no momento da elaboração dos objetivos.

Assim sendo, os objetivos específicos devem estar muito bem explicados, pois estes demonstram claramente que cada fase do processo produz resultados necessários para a próxima fase. Por isso, o processo de formação deve ter objetivos de aprendizagem específicos para ajudar o aluno a alcançar resultados concretos. Os resultados esperados podem estar agrupados em unidades de desempenho, especificando resultados desejados para um domínio.

Desta forma, somente após analisar os objetivos propostos, é possível organizar adequadamente um conteúdo que siga uma ordem lógica de aprendizado e contemple

---

<sup>1</sup> BLOOM (1997).

nas suas etapas os conhecimentos necessários para um conjunto final de aprendizagem e depois disso, elaborar a avaliação, que está diretamente ligada a verificação do que foi proposto que o aluno aprendesse.

### 3.2 Linguagem

O cuidado com a linguagem é importante na elaboração de um material didático, pois ela tem uma relação direta com a aprendizagem e funciona como um facilitador ou não do entendimento – a forma pela qual a linguagem é utilizada serve como um elemento facilitador ou dificultador da compreensão de um assunto.

Em geral, é muito mais prazeroso fazer uma leitura na qual as palavras e vocábulos empregados sejam adequados, onde a linguagem utilizada esteja de acordo com o perfil dos alunos leitores, esses cuidados fazem toda a diferença na compreensão e assimilação do conteúdo apresentado, por isso é tão importante pensar na linguagem utilizada na construção do material didático.

Segundo RODRIGUES (2007):

A linguagem é qualquer conjunto de símbolos usados para codificar ou de codificar dados, qualquer sistema de sinais ou signos, através dos quais dois ou mais seres se comunicam entre si para transmitir e receber informações, avisos, expressões de emoção ou sentimento.<sup>22</sup>

O Manual do Professor (2010) aponta a linguagem como ferramenta pela qual o conhecimento é transmitido. Para tanto, ela precisa ser clara, simples, objetiva, dialógica, com estruturas narrativas e de preferência mesclando perguntas e respostas. Ademais, a linguagem deve despertar o interesse do aluno, remetê-lo a ensinamentos iniciais, estimular o pensamento, levá-lo a buscar uma resposta.

As aulas devem ser redigidas, preferencialmente em formato de diálogo, usando pronomes próprios, chamando o aluno de você, fazendo perguntas retóricas. É possível falar como pessoas comuns e pensar de maneira mais inteligente, de maneira que todos compreendam. O ideal é usar palavras que o aluno está acostumado a ouvir, que são

---

<sup>22</sup>( p.88)

familiares, usar palavras precisas, evitar verbos fortes na voz ativa e repetições desnecessárias, além de ser cuidadoso com o uso de vocabulário específico.<sup>23</sup>

SCHERER (2005) aponta que o uso de uma linguagem mais dialogada nos materiais impressos a distância, é uma preocupação que está sempre presente nas pesquisas na área de EAD. Porém, nem sempre encontramos a coerência entre o discurso e a prática. Para a autora, a linguagem oral, aplicada no ensino presencial, precisa estar presente no material didático a fim de fazer com que os leitores alunos sintam que o mesmo foi escrito especialmente para eles através do uso de uma linguagem mais próxima. Além disso, a autora defende o uso da linguagem iconográfica.

FLEMMING, LUZ & COELHO (2000) reforçam a ideia de SCHERER fazendo uma importante observação: no sistema presencial de ensino usam-se recursos da língua falada e da língua escrita. A língua falada é bastante natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos, a escrita só é aprendida depois da fala. Num primeiro momento só eram usados recursos da língua falada requerendo a presença dos interlocutores, no segundo momento o homem passa a dispor da escrita para se comunicar, tanto socialmente, quanto no âmbito escolar.

Os autores observam ainda que o uso de jogos de recreações possibilitou a utilização de diversas linguagens e representações além de motivar e incentivar a criatividade. E alertam ainda, que ao escolher uma linguagem mais específica deve-se ter em mente as características da universalidade, objetividade, verificabilidade, clareza e precisão.

ALBUQUERQUE (2010) afirma que o material didático escolhido deve fortalecer o processo de leitura e escrita, utilizar elementos imagéticos, mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos, usar casos do cotidiano. Se possível ele também deve promover a alfabetização digital, orientando e oferecendo explicações sobre como utilizar as ferramentas tecnológicas e motivando o acesso ao AVA, Ambientes Virtuais

---

<sup>23</sup> (Ibid)

de Aprendizagem, através dos quais o aluno acessa e visualiza as aulas disponíveis via web.

Nesse sentido, o autor faz uma importante observação: o material deve contemplar instruções, orientações e o passo a passo para as atividades práticas, pois somente assim será possível para o aluno compreender exatamente o que se deseja dele naquele curso/aula/disciplina. A programação visual também precisa ser arejada que seja agradável ao aluno.

Um importante ponto de atenção é levantado por FONSECA (2008), para quem, a interpretação e a significação do que foi escrito pode ser determinado pelo aluno/leitor: o sentido original pode ser alterado em função de óticas ou interesses dos alunos/leitores, por isso é preciso pensar bem o que se escreve. Nessa perspectiva, o vocabulário e a linguagem devem estar de acordo com o público alvo e deve-se evitar o uso de jargões bem como o excesso uso de linguagem técnica. O autor também concorda que a linguagem deve ser mais dialógica e acrescenta que o contexto sócio cultural e a realidade dos alunos deve ser levada em conta na construção das frases e dos textos.

Segundo RAMOS (2006), já que a linguagem escrita tem a intenção de ensinar, deve permitir a sua compreensão imediata, para que os seus destinatários a entendam sem grande esforço e obtenham uma interpretação consistente e clara.

A linguagem é um fator decisivo no sucesso de um curso a distância. Isso por que é com a linguagem que o aluno vai dialogar, é através dela que o conteúdo será apresentado, de forma que é preciso estar atento a escolha de palavras e a construção dos textos. Uma vez que toda a comunicação com o aluno é pautada nesta linguagem, ela se torna um fator estimulante ou desestimulante podendo levar a desistência e até mesmo ao abandono do curso por parte do aluno, se a linguagem não-estiver clara e não levá-lo a entender a maior parte do que for proposto.

Então pergunto: qual a intenção de simplificar um texto para cursos a distância? Qual o impacto da simplificação do texto nesta modalidade e sob quais circunstâncias ela é mais apropriada? E quais cuidados devem ser tomados?

Para RAMOS (2006)

A ação docente na elaboração de textos para o ensino a distância envolve um trabalho complexo que implica, entre outros aspectos, em encontrar soluções para compatibilizar o nível de compreensão leitora dos alunos com nível de dificuldade do conteúdo.

O Manual do Professor (2010) orienta para a elaboração de um parágrafo em torno de uma frase chave (cada parágrafo deve ter uma única ideia central) que contenha a ideia principal do parágrafo. Para incluir comentários pode-se fazer uso de parênteses ou travessão e para diminuir o tamanho da frase ponto e vírgula. Sublinhado, negrito e maiúsculas são usados para destacar as palavras, e o itálico usado em palavras de outros idiomas.

O Manual do Professor (2010) sugere que sejam usadas frases curtas, pois quanto mais curtas, quanto mais pontos são usados, mais paradas reflexivas são feitas. As frases devem curtas, claras e diretas. Frases longas ficam abarrotadas de informações e confundem os alunos.

ABREU-FIALHO E MEYOHAS (2007) comungam desta ideia e explicam que parágrafos longos, com longos períodos e longas orações demandam várias leituras para serem compreendidos. Tal fato gera no aluno uma sensação de incapacidade de compreender o assunto, tendo em vista as várias leituras que precisou fazer. Frases simples, orações curtas e períodos rápidos de ler fazem com que o aluno não se perca na coesão textual, além disso, frases curtas são sempre mais bem entendidas, mais enfáticas.

Os autores sugerem que sejam usadas expressões objetivas, evitando o que for vago, impreciso, abstrato, genérico e substituir, sempre que possível, frases por uma ou duas palavras, pois assim, o leitor decodifica mais rápido, sem esforço. Além disso, acrescenta que sinônimos de palavras difíceis são sempre bem vindas e que em EAD os textos precisam ser mais enxutos.

CATELL, (1969 apud RAMOS 2006), sugere que as estruturas frasais simples compõem-se de um sujeito, um verbo e um modificador (adjetivo, advérbio ou

preposição frasal). RAMOS<sup>24</sup> defende que estas estruturas mais curtas tornam o texto de mais fácil compreensão, já que, palavras curtas são mais freqüentes e, normalmente, são mais conhecidas pelos alunos leitores. As sentenças curtas são menos propensas a conter estruturas complexas, como orações subordinadas que deixam de ser estruturas frasais simples.

RODRIGUES (2007) afirma que não se pode esquecer que a construção do material didático não é como a escrita de um livro. Em EAD o professor não vai junto com o material que escreve e não pode olhar para o aluno e perceber que ele não entendeu. Por isso deve-se pensar em tantos fatores durante a escrita.

O autor acrescenta que o criador do material didático pretende, com o que escreve, provocar algum efeito neste leitor, então deve selecionar, o que e como combinar os itens selecionados para provocar um efeito de sedução que leve o aluno a aprender a partir do que foi escrito.

Em seguida, descreve uma sequência de ações lógicas que podem ser seguidas na elaboração do material didático, que são:

- a etapa de seleção onde os pontos essenciais do conteúdo são reconhecidos e a partir destes são pensados os pré requisitos;
- a etapa de combinação, na qual se deve combinar o conteúdo selecionado a um estilo de escrita no qual se sinta mais confortável e criativo;
- a última etapa que é a elaboração da avaliação da produção, na qual devemos pensar sobre questões como: a aula ficou enorme? Há muito conteúdo ou poucas atividades? As atividades combinam com os objetivos?

ABREU-FIALHO E MEYOHAS (2007) explicam que o objetivo do uso das frases interrogativas, ou seja, retóricas, no material didático é o de instigar o aluno, mantê-lo mais atento a aula e fazer com que se encoraje a participar da resposta. Porém, alertam para que a aula não seja transformada em meros questionários, mas que as perguntas introdutórias sejam utilizadas a fim de sair da rotina de conceituar. Este

---

<sup>24</sup> (Ibid)

recurso retórico pode ser usado para perguntar o que será explicado em seguida e responder com exemplos.

Foram apresentadas algumas indicações de construção de texto e uso de palavras, verbos e expressões que facilitam ou prejudicam a compreensão da mensagem contida no material didático em EAD, seja ela no que se refere às instruções ou a apresentação e explanação de um conteúdo. Ressalta-se que é inevitável mencionar orientações sobre como trabalhar a linguagem, neste tópico, porém não se tratam de regras rígidas e sim sugestões baseadas em pesquisas.

Enfim, é preciso tomar cuidado e ficar atento para não subestimar o aluno/leitor e simplificar demais o texto, o que pode causar o desinteresse dele e o descrédito do curso, ou para não simplificar demais e descaracterizar a linguagem adotada no meio profissional para o qual está direcionado o curso. A preocupação com a linguagem se dá pela preocupação em transmitir uma mensagem com clareza e objetividade, ou seja, em comunicar-se, por isso, a linguagem deve ser adequada a o leitor, mas não deve perder o sentido apropriado do texto original.

### **3.3 O uso de imagens e ilustrações**

Imagens e ilustrações podem ser utilizadas para demonstrar aquilo que não podemos descrever em palavras. Porém, devemos ficar atentos para o uso adequado desses recursos, evitando exageros ou distanciamento dos objetivos propostos para a inclusão das imagens.

CAMARGO<sup>25</sup> afirma que a significação global de uma imagem abrange significados denotativos e conotativos: o primeiro refere-se ao ser que a imagem representa, enquanto o segundo refere-se a associações sugeridas pela imagem.

O Guia do Ilustrador<sup>26</sup> apresenta um comparativo entre a foto e a ilustração em relação a obra de arte, explicando que a foto e a ilustração tem a finalidade de

---

<sup>25</sup> [s.d.]

acompanhar um texto ou servir de complemento de informação, enquanto uma obra de arte serve a um propósito, a uma solicitação ou para comunicar uma idéia ou conceito através de uma linguagem não-verbal. Na ilustração existe uma mensagem clara e definida, que precisa ser comunicada e recebida conforme o ilustrador a concebeu.

O Manual do Professor (2010) afirma que as imagens podem ser usadas simplesmente para quebrar a monotonia ou para representar o texto escrito complementando o conteúdo da aula. No entanto, as imagens também podem ser utilizadas para favorecer a compreensão ou demonstrar um conteúdo, geralmente de caráter técnico que não pode apenas ser transmitido através de palavras. Algumas imagens são explicações visuais e enriquecem o conteúdo, mostrando a funcionalidade das coisas e como podem ser manipuladas. Nesses casos, as imagens são apropriadas a uma determinada situação didática.

Algumas imagens são empregadas de forma que estando ali, ou não, não interferem na compreensão do texto, uma vez que ou não tem ligação com o assunto, ou podem ser opcionais. É produtivo o uso de imagens que representem conceitos e que levem o aluno a uma compreensão para além do conteúdo do texto escrito. As imagens utilizadas precisam estar de acordo com a natureza dos assuntos e com realidades com as quais o aluno tenha familiaridade.

De acordo com DIÉGUEZ (1977 *apud* OLIVEIRA 1996), a imagem desempenha oito funções no campo didático, a saber:

- Motivadora - busca despertar o interesse e a curiosidade dos alunos;
- Vicarial - permite demonstrar aos alunos elementos que não podem ser observados *in loco*;
- Informativa - apresenta uma série de elementos para fornecer informações concretas sobre eles;
- Estética - torna os textos mais atraentes, de leitura mais agradável;
- Comprovadora - permite comprovar de uma maneira concreta a exposição de uma ideia ou raciocínio;

---

<sup>26</sup> [www.guiadoilustrador.com.br](http://www.guiadoilustrador.com.br)

- Catalisadora – utilizada como forma de provocar uma experiência didática, a fim de facilitar a aprendizagem;
- Facilitadora – usada juntamente com o texto, ilustra e reforça claramente uma ideia já expressa no texto;
- Explicativa – explica graficamente um processo, que pode ser um esquema de funcionamento de um motor, um esquema de digestão alimentar de algum animal, etc.

O material didático também pode contar com o uso de ícones, elementos visuais não textuais que possuem um significado pré estabelecido. Para tanto, é fundamental explicar para o aluno o significado de cada ícone.

As imagens possuem um enorme potencial graças à sua linguagem, que pode ser entendida em qualquer parte. O uso adequado de imagens pode enriquecer o conteúdo e facilitar através de recursos visuais, o entendimento está sendo apresentado. Porém, alerta-se para o cuidado em selecionar adequadamente imagens que estejam de acordo com o contexto, além de combiná-las numa distribuição ideal entre texto e ilustração, foto e animação.

O uso de imagens atende também a estilos de aprendizagem diferenciados, ou seja, atende aqueles que compreendem melhor esquemas, figuras, ilustrações, elementos não textuais, ou que simplesmente precisam disso como reforço da aprendizagem.

### **3.4 Atividades de Aprendizagem**

No tópico *Objetivos de Aprendizagem*, focalizamos a importância das atividades de aprendizagem estarem de acordo com os objetivos de um curso. Essas atividades de um modo geral servem de termômetro para o aluno medir seus conhecimentos e identificar quais pontos já domina e em quais precisa melhorar.

De acordo com FILATRO (2008), as atividades de aprendizagem constituem o cerne do material didático. Nesse sentido, precisam ser atraentes, relevantes, variadas, criativas, claras, em grande quantidade e bem planejadas.

A autora acrescenta que as atividades de aprendizagem podem: lembrar o conteúdo da aula, reforçar o conteúdo assimilado ou aplicar informações novas. Segundo a autora, mesmo em atividades objetivas o conteudista deve inserir comentários sobre todas as respostas, inclusive e principalmente, as erradas. Concordo com a autora, pois as atividades constituem um momento de construção e até de complementação do conhecimento, fazendo parte do processo de aprendizagem. É possível através de atividades de aprendizagem inserir e apresentar conhecimentos e conceitos novos.

*Os Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* (2007) consideram as atividades como elementos instrucionais a partir dos quais se constrói a aprendizagem.

As ações para consolidar a aprendizagem, como os exercícios, as auto-avaliações, as discussões nos fóruns, os trabalhos em grupo, a elaboração de projetos (quando for o caso), devem estar no material em momentos que o autor entender mais adequado, podendo fazer parte do fechamento de uma Unidade ou de um assunto.

Nas atividades, o tempo de concentração para leitura não deve ser prolongado, como sugere FILATRO (2008). A atividade é um momento de relaxamento e de revisão, ela não deve ser maçante, conter muito texto ou mesmo muitas informações novas. Constitui um momento de descanso para a leitura.

É muito importante informar aos alunos quanto tempo precisam para a realização de cada atividade, o que eles tem que fazer para alcançar a resposta e como será dado o feedback. Quanto mais informações sobre a tarefa o aluno tiver, maiores serão as possibilidades dele concluir com êxito e aproveitamento a atividade proposta.

FILATRO (2008) acrescenta ainda que as atividades podem ser de vários tipos, entre os quais as atividades fechadas e as abertas. Nas atividades fechadas, as respostas

possíveis já são determinadas. Exemplos desse tipo de atividades são os exercícios que solicitam que o aluno: destaque exemplos no texto, sublinhe as frases, complete o formulário, defina se a alternativa é verdadeira ou falsa, certa ou errada, preencha as lacunas, adicione termos ao diagrama etc.

Segundo a autora, a desvantagem desse tipo de atividade é que não permite aos alunos desenvolver problemas de alto nível de complexidade e não desenvolve a competência escrita. Porém não deixa de funcionar como revisão do conteúdo.

Em contrapartida, as atividades abertas não oferecem respostas predeterminadas e, ao contrário das anteriores, desenvolvem a competência escrita. Neste caso, o professor deve prever as respostas e erros mais comuns para que possa comentar e dar o feedback. As instruções incluem gabarito e devem orientar respostas e predizer possíveis resultados, fazer pensar.

Tanto nas atividades abertas quanto nas fechadas, sempre que possível, os feedbacks devem dar mais informações a quem acerta e mais esclarecimento a quem erra, pois desta forma, o exercício também se torna uma fonte de aprendizagem.

A elaboração de boas atividades e que estejam bem distribuídas ao longo do curso, também é responsável pelo aproveitamento do curso por parte do aluno. Boas atividades levarão o aluno a repensar sobre seu aproveitamento, a identificar possíveis pontos de melhoria, a rever o que considerar mais importante e fazer um balanço sobre o seu aproveitamento até aquele momento. Sem falar da necessidade que o aluno tem de diversificar texto e atividades, a fim de evitar o cansaço pelo uso somente de leitura num material.

## CAPÍTULO 4 - TIPOS DE MATERIAL DIDÁTICO

Após a apresentação dos elementos que tem grande importância na construção de um material didático para EAD, far-se-á uma breve exposição a respeito das mídias utilizadas para veiculação destes materiais e suas especificidades.

Os cursos podem utilizar apenas uma mídia para veicular suas aulas, ou podem combinar várias delas aproveitando as características específicas de cada uma para contemplar todo o conteúdo. Esta utilização vai depender da proposta pedagógica do curso e do público-alvo em questão, porém o conhecimento a respeito das mídias utilizadas é de suma importância para aquele que vai elaborar o material didático, pois este precisa saber quais recursos estão disponíveis e qual a maneira mais adequada de empregá-los.

### 4.1 Materiais impressos

Para SANTOS<sup>27</sup> (2006), o material didático impresso ainda é a mídia mais utilizada e de maior custo benefício, sendo o mais acessível e mais fácil meio de comunicação. Além disso, pode ser utilizado em qualquer lugar, é fácil de manusear e de referenciar. Uma das desvantagens do uso do material didático impresso, é o fato dele ser unilateral, sendo difícil promover uma interação, ou quando possível, esta é limitada.

SILVA<sup>28</sup> (2007) reforça a ideia afirmando que o material impresso é tradicional e continua sendo um recurso de ensino aprendizagem muito utilizado em EAD, pela sua eficácia e atendimento a grande diversidade populacional e extensão territorial de nosso país. Ele pode se apresentar no formato de livro, apostila ou caderno de atividades.

Segundo os *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* (2007), o material impresso é um dos meios de

---

<sup>27</sup> *et al.*

<sup>28</sup> *et al.*

socialização do conhecimento e orientação dos processos de aprendizagem. É vantajoso por ser familiar, de fácil utilização, fácil transporte, permitindo que se faça anotações, pois pode ser lido em diversos lugares, a qualquer tempo, respeitando o ritmo de aprendizagem do aluno. Oportuniza a aprendizagem não linear porque é possível ler e reler quantas vezes quiser.

Em contrapartida, esse material limita o tipo de resposta e interações que são possíveis e, dessa forma, a eficácia da aprendizagem por meio desse material depende da capacidade leitora dos alunos. Por outro lado, oferece vantagens como: autonomia de horário, respeito ao ritmo individual de aprendizagem, possibilidade de consulta, estudo e revisão.

SILVA, PEREIRA e LIMA (2004) acredita que o material impresso deve contemplar uma leitura agradável e significativa, linguagem objetiva e coerente, recursos visuais que estimulem a participação constante e ativa, formatação gráfica, utilização dos textos de forma coerente.

Para FONSECA (2008) o material impresso deve conter ilustrações sempre que possível, apresentar visual agradável e atraente, inserir elementos imagéticos que facilitem a compreensão e contemplar a autoavaliação a fim de medir o progresso e as limitações do aluno. Deve apresentar um texto persuasivo, não só informativo, para ajudar o aluno a internalizar conhecimentos anteriores e contemplar um estilo de escrita conversacional, além de conter mensagens motivadoras e inteligíveis.

Segundo SANTOS<sup>29</sup> (2006), o material didático impresso deve remeter o aluno a outras experiências e aplicações do conteúdo para além da aula proposta. Ademais, deve-se usar pausas durante o texto para a análise e aprofundamento teórico. Em seus estudos, as autoras mencionam ARETIO (2001), que afirma que o material didático a distância deve fazer a função do livro convencional e do professor que explica, esclarece e motiva o aluno.

---

<sup>29</sup> *et al.*

RODRIGUES & PADILHA (2008) acreditam que o material impresso pode ser o principal recurso didático do curso. Apesar de todos os recursos tecnológicos existentes, o material impresso ainda é o principal meio de comunicação usado nos cursos a distância. Uma das vantagens que ele oferece é que o aluno pode utilizá-lo independente da plataforma.

No entendimento das autoras, a elaboração do material didático impresso deve considerar as normas estabelecidas normalmente para textos escritos. O texto deve estimular o aluno a resolver a maioria das atividades. Entretanto, o material didático impresso não deve adotar as mesmas características usadas pelos autores dos livros didáticos da modalidade presencial, já que estes, tem diferentes funções e usos.

FILATRO (2007) sugere que sejam usados elementos para aumentar o dinamismo das aulas. Por exemplo, verbetes laterais que diminuam a densidade do texto sem perder o caráter informativo, podem enriquecer o texto com informações cotidianas.

O material didático impresso apresenta a vantagem de ser familiar aos alunos, além de possibilitar a releitura, o transporte e o registro de anotações. Considerando a realidade brasileira atual não é possível pensar na modalidade a distância sem associá-la ao uso de materiais didáticos impressos. Outros tipos de materiais têm sido bastante utilizados, e serão apresentados a seguir. Talvez o caminho mais indicado seja a utilização de materiais de diferentes tipos que se complementem, contribuindo para a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos.

#### **4.2 Mídia – materiais audiovisuais**

Recursos audiovisuais exploram imagem e som, ilustram conteúdos e permitem que o aluno visualize situações, experiências e representações de realidades não-observáveis. Combinam imagens estáticas com imagens dinâmicas, reais, atuais, antigas, que simulem uma situação. Alguns exemplos de audiovisual são: fotografia, ilustrações, cinema, áudio-aula, vídeo, vídeo-aula, videoconferência, teleconferência.

De acordo com o documento *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* estes recursos devem ser usados quando houver a necessidade de incentivar o aluno para um novo conteúdo que será apresentado. Precisam estar relacionados com o material impresso e com o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), servindo somente como apoio a aprendizagem.

O professor/conteudista responsável pela elaboração do material deve definir quais são os conteúdos que serão melhor apresentados audiovisualmente exatamente para valorizar aspectos mais importantes e auxiliar na fixação de determinados assuntos que sejam mais facilmente compreensíveis com auxílio destes recursos.

Além disso, cada recurso audiovisual tem uma linguagem específica que precisa ser considerada levando em conta o conteúdo ensinado e o contexto no qual o público-alvo está inserido. Pode-se optar pelo uso de áudio, por exemplo: trilha sonora, ruídos especiais, músicas, jingles, falas, verbalizações. Também podem ser utilizados recursos visuais, tais como: dramatização, depoimentos, textos, simulações, efeitos de computação gráfica, mapas, fotos, ilustrações animadas ou não. Para tanto, é preciso ter em mente o grau de dificuldade imposto pelos recursos audiovisuais, a possibilidade de que todos os alunos saibam baixar vídeos ou músicas. Caso não saibam, é melhor escolher outros meios de transmitir a mensagem.

Como afirma ALBUQUERQUE (2010), a utilização dos meios audiovisuais na educação presencial ou a distância é uma forma de aproximar a prática docente dos recursos que fazem parte da vida diária das pessoas tais como: TV, rádio, outdoors, letreiros, propagandas, revistas, panfletos, embalagens, fotos, videogames, videoconferência, etc. Ou seja, é uma maneira de aproximar o conteúdo da aula do cotidiano dos aprendizes.

Segundo o autor, esses materiais permitem a exploração da imagem e do som estimulando o aluno a experimentar, construir e elaborar conhecimentos. O conteúdo audiovisual deve ser facilmente relacionado a temática de estudo tratada, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados.

A vantagem que existe no uso de recursos audiovisuais é que eles podem ilustrar diversos conceitos, fatos, teorias e princípios que seriam apresentados de forma entediante, cansativa, permitindo ao aluno vivenciar relações, processo e conceitos, ou seja, servindo para explicar com outras linguagens, ou de outras maneiras aquilo que foi abordado no conteúdo textual da aula. Pode ser perfeitamente usado como reforço a conceitos ou explicações que serão ou já foram apresentadas ou mesmo acompanhá-las simultaneamente, como é o caso das animações.

Sendo assim, pode-se inferir que os recursos audiovisuais constituem meios úteis ao atenderem a diversos estilos de aprendizagem, bem como aos aprendizes visuais e auditivos.

#### **4.3 – Material disponibilizado via web**

O uso da web em atividades educacionais se intensificou em meados dos anos 70, quando os pesquisadores começaram a incrementar suas atividades acadêmicas. De acordo com LOPES & CASANOVA (2005), o uso da Web (World Wide Web) em cursos a distância ainda não foi democratizado, inclusive porque sua produção ainda tem um custo elevado e existe uma parcela da população que encontra-se digitalmente excluída.

A Web provocou diversas mudanças no contexto educacional. Mesmo assim, segundo afirmam os autores, o modelo pedagógico tradicional ainda subutiliza as ferramentas disponíveis na Web. Para eles, a concepção pedagógica precisa mudar a fim de aproveitar melhor a potencialidade das TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Nesse sentido, devem ser criados novos cursos que atendam aos novos paradigmas educacionais.

SALES & NONATO (2007) explicam que o advento das TIC's trouxe um novo cenário para a EAD: reorganizou o modelo de EAD vigente, disponibilizou novas ferramentas de mediação pedagógica e reestruturou a natureza e a função do material didático da modalidade. E completam que elas podem proporcionar práticas sociais e

pedagógicas mais democráticas, dialógicas, autônomas e críticas. Dessa forma, a educação torna-se mais plural e menos monolítica.

As TIC's foram capazes de transformar o processo de produção e socialização dos saberes, o que ressignificou a mediação pedagógica dos cursos a distância. Seu desenvolvimento potencializa estratégias educativas que possibilitam que a aprendizagem se dê de modo mais flexível e aberto e que se adaptem a o propósito pedagógico da atividade. Estas também permitem formatos mais dinâmicos que a mídia impressa. Porém, como afirmam SALES & NONATO (2007), deve-se evitar práticas que apenas repitam os modelos tradicionais vigentes baseados em uma transposição das mesmas concepções pedagógicas para ambiente tecnológico.

Embora haja um movimento crescente no sentido de popularizar o acesso e também de produzir materiais que utilizem mais recursos tecnológicos, como animações, simulações, quizzes, ambientes de aprendizagem virtual, ainda há uma dificuldade em tornar esses materiais mais autônomos e aprender a explorar suas potencialidades, investindo em novos caminhos para a aprendizagem.

A didática na web deve favorecer o equilíbrio entre o autoestudo (aprendizagem individual) baseada na autonomia e a interação dos participantes (aprendizagem colaborativa / diálogo). Para FILATRO (2003 *apud* LOPES e CASANOVA 2005), o foco do estudo pela internet é o trabalho em rede, não a entrega de dados por meio da rede, ou seja, deve-se utilizar a rede para integrar pessoas e informações e não para entregar dados. Sendo assim, não basta ter recursos de interação disponíveis se estes não forem utilizados de maneira articulada tendo como objetivo final a promoção da aprendizagem.

BELLONI (2000 *apud* SILVA 2007)<sup>30</sup> acrescenta que as “TIC's oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno, estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade (...) flexibilidade da interação humana, com independência de tempo e espaço.”

---

<sup>30</sup> p.02

Já os *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico* (2007) indicam que a utilização das mídias, fica condicionada as concepções pedagógicas do curso, aos conteúdos abordados, as estratégias de ensino traçadas, ao contexto sócio econômico do público-alvo e a infraestrutura disponível, considerando as potencialidades e limitações de cada mídia: textual, imagética, auditiva e corporal verbal (gestos e sinalizações utilizadas em momentos presenciais).

Este documento também alerta para o fato de que os computadores em rede permitem a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, possibilitando a interatividade, a comunicação entre os alunos e o professor e entre alunos e alunos. Os ambientes virtuais de aprendizagem são programas que permitem o armazenamento, a administração e disponibilização de conteúdos no formato Web.

VAVASSORI;RAABE (2003 a pud Manual do P rofessor 20 10)<sup>31</sup> conceitua o “Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas que permitem e potencializam sua utilização em atividades de aprendizagem através da internet num recurso a distância”.

Com o uso da Web<sup>32</sup>, as fontes de consulta passam a ser infinitas e não mais ficam “presas” aos muros da escola. A Web possibilita estratégias didáticas diversificadas, através das quais, os cursos podem potencializar os recursos disponíveis: hipertexto, interatividade, livre exploração de diversas mídias, cooperação entre os atores envolvidos no processo.

Trata-se de um meio riquíssimo que pode ser bem explorado e produzir excelentes resultados no que diz respeito à facilitação do processo de ensino aprendizagem, favorecendo outras fontes de busca, o outras formas de apresentação e uma maneira mais dinâmica e participativa de aprender fazendo uso de aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, chats, tarefas virtuais, animações, wiki<sup>33</sup>.

---

<sup>31</sup> p.13

<sup>32</sup> World Wide Web

<sup>33</sup> Os termos *wiki* (pronunciado /uíqui/ ou /víqui/) e *WikiWiki* são utilizados para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. O termo “Wiki wiki” significa “extremamente rápido” no ídioma havaiano. (FONTE: [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br))

Cabe ressaltar ainda que, até hoje existe uma dificuldade em disseminar este material para as pessoas que não são familiarizadas com as ferramentas tecnológicas ou que não tem conhecimento básico da internet e de informática, e, por isso, tem dificuldades em utilizar as TIC's. Portanto, deve-se pensar bem a respeito de quais as reais necessidades/possibilidades do público que se pretende atingir.

## CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO OFERECIDO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Analisei o material didático disponibilizado via Web pela Fundação Getúlio Vargas<sup>34</sup> no curso gratuito Espaço da Universidade na Sociedade. O curso tem uma carga horária estimada de 5 horas.

A análise foi feita em junho de 2011 com o objetivo de verificar na prática como o material didático empregado nos cursos é importante no favorecimento da aprendizagem dos alunos. Escolhi uma instituição que é geralmente considerada referência no âmbito da educação a distância.

Para tanto, foram consideradas as seguintes categorias contempladas anteriormente: (a) distribuição do conteúdo, (b) apresentação do conteúdo, (c) recursos utilizados na apresentação, (textos, imagens, sons, animações, vídeos) e (d) atuação da tutoria, (e) linguagem adequada. Além disso, analisei se estas categorias estavam sendo utilizadas de maneira adequada com fins de contribuir para a aprendizagem a distância.

Observei, também, a navegabilidade do aluno no material didático disponibilizado via web, ou seja, a facilidade do aluno se deslocar e retornar a determinados tópicos do mesmo, ou avançar para os seguintes, ou mesmo não se perder, considerando que esta organização pode influenciar na motivação do aluno em concluir o curso. Ademais, me preocupei em verificar se a metodologia empregada e as explicações relativas ao curso, como os objetivos e possíveis orientações foram contempladas com clareza.

---

<sup>34</sup> O curso está disponível em: <http://www5.fgv.br/fgvonline/cursosgratuitos.aspx>

## 5.1 - Analisando o material didático disponibilizado na web

Iniciei a análise do material didático do curso Espaço da Universidade na Sociedade observando a estrutura do curso e a sua apresentação. Ao entrar no curso a estrutura apresentada é a seguinte:

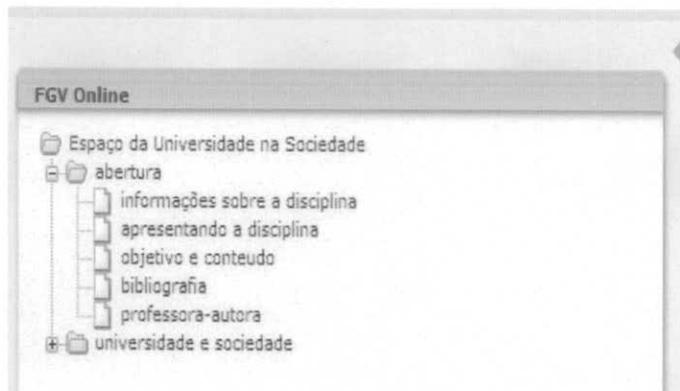


FIGURA 01 – ABERTURA DO CURSO

O curso é apresentado por um personagem que aparece junto a caixa de diálogo e cuja a boca se mexe imitando os movimentos de quem está realmente falando. Porém, não há som, apenas lemos os textos das caixas de diálogos e o personagem parece estar fazendo mímica. Neste caso, não considero pertinente o uso de movimentos na boca do personagem, apenas o uso da imagem estática, a fim de que haja uma coerência com o texto.



FIGURA 02 - PERSONAGEM

O tópico chamado de *Instruções*, para onde o aluno é direcionado automaticamente após entrar no curso, está dividido em três partes: uma que ensina a expandir a tela do menu, uma que ensina a acessar o conteúdo da disciplina através do menu lateral e a avançar as cenas utilizando setas presentes na barra inferior do curso e uma parte de apresentação, que explica as maneiras de acessar a biblioteca virtual da instituição. Estes três links não se relacionam, são três ícones de apresentação soltos e, dessa forma, a instruções ficam fracionadas perdendo a continuidade e a unidade.

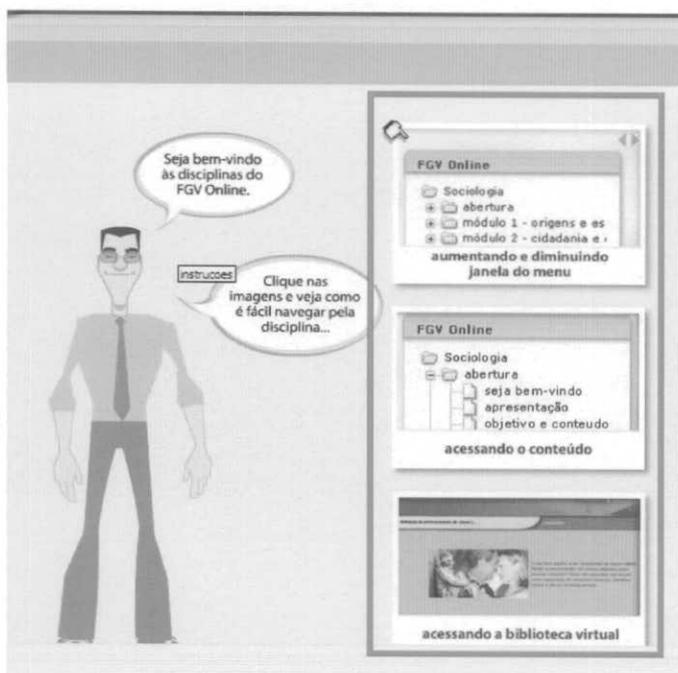


FIGURA 03 – LINKS

O tópico *Instruções* não faz parte da estrutura do curso (menu) apresentada no menu lateral, como é possível observar na imagem abaixo:

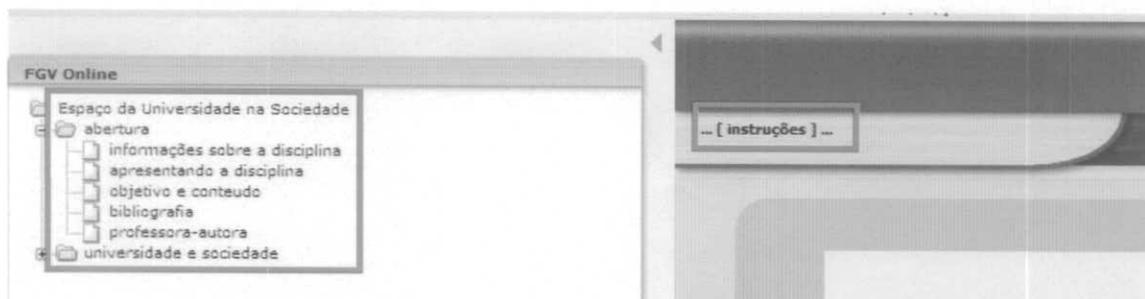


FIGURA 04 – ESTRUTURA DO CURSO E TEMPLATE

Além disso, quando a explicação termina o estudante tende a não se dar conta de que ela terminou, pois não há nenhuma orientação a respeito do que fazer, por onde começar, onde clicar para iniciar o curso. A *Apresentação do curso*, que deveria estar contida na abertura, não contempla todas as explicações necessárias para a navegação no curso, o que pode comprometer a compreensão e navegação do estudante.

A figura abaixo demonstra as janelas que se abrem ao clicar no primeiro dos três links das *Instruções*, é possível notar que após encerrar a explicação o aluno não é direcionado a explicação seguinte, tão pouco há uma orientação para que ele feche a janela e navegue nas demais, simplesmente surge um “X” (símbolo de fechar).

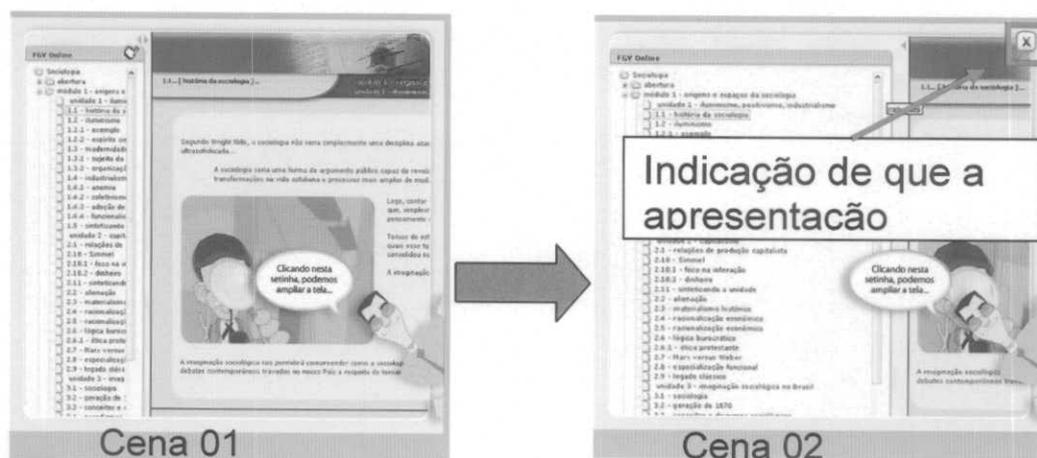


FIGURA 05 – NAVEGAÇÃO NO PRIMEIRO LINK DAS INSTRUÇÕES

Notei também, que na barra superior do template<sup>35</sup> do curso não há um padrão de títulos. Em alguns templates o título a esquerda que aparece coincide com o título do tópico listado no menu, em outros casos, o título esquerdo do template não acompanha o título do menu, como exemplifico a seguir:

**Caso I:** o título a esquerda (instruções sobre a disciplina) demarcado em verde, é idêntico ao título do menu, também demarcado em verde, e o título a direita (abertura) demarcado em vermelho é idêntico ao título da pasta no menu, também demarcado em vermelho.

<sup>35</sup> SIGNIFICADO

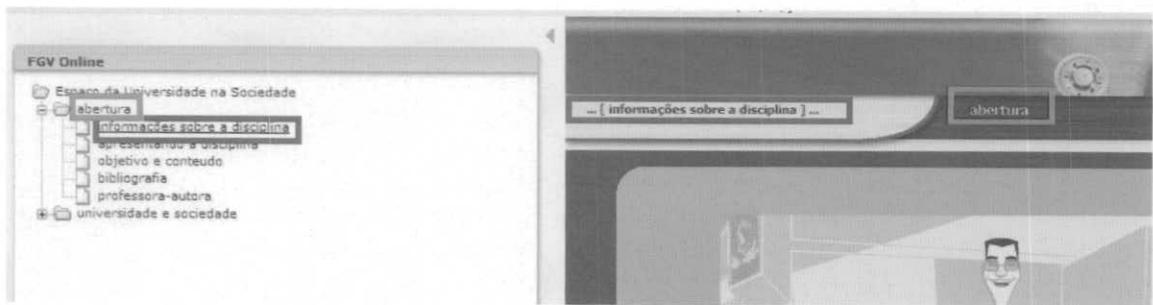


FIGURA 06 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE I

**Caso II:** o título a esquerda (apresentando a disciplina) demarcado em verde, é diferente do título do menu (universidade e sociedade), e no campo demarcado de vermelho que supostamente deveria apresentar um título está em branco.

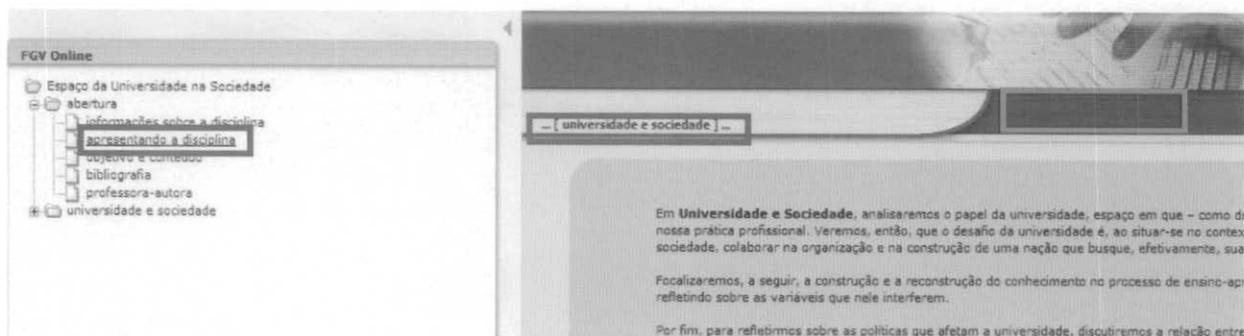


FIGURA 07 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE II

**Caso III:** o título a esquerda (objetivo e conteúdo) demarcado em verde, é idêntico ao título do menu, porém, o título a direita (abertura / instruções sobre a disciplina) demarcado em vermelho, apresenta o nome da pasta do menu e também o nome de outro tópico do menu lateral, também demarcado em vermelho.

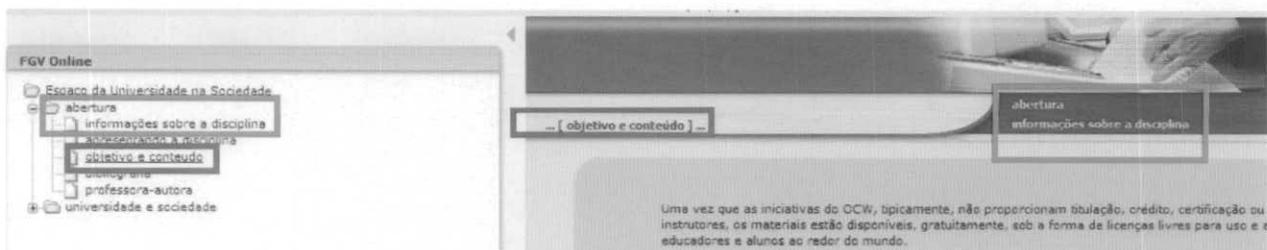


FIGURA 08 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE III

Essa divergência de informações pode dificultar o estudante na localização do tópico em que ele está, já que os títulos do template não correspondem fielmente aos tópicos do menu lateral. Isso ocorre, aparentemente, na apresentação, não sendo constatado no conteúdo.

Após as instruções, o aluno é direcionado para um item chamado “informações sobre a disciplina”. Todavia, não há nenhuma informação sobre a disciplina, aparecendo um vídeo animado com o personagem e um computador no qual aparecem 5 frases curtas de boas vindas acompanhadas de uma música.

A seguir, surgem dois tópicos: *Apresentação da disciplina* e *Objetivo e conteúdo*. O primeiro funciona como uma introdução aos assuntos que serão tratados no conteúdo e o segundo especifica os objetivos do curso e demonstra os conteúdos que serão tratados.

## **5.2 Analisando o conteúdo do curso**

O curso é dividido em unidades e subunidades que agrupam os assuntos que serão tratados, como é possível observar na imagem abaixo:



FIGURA 09 – UNIDADES E SUBUNIDADES DO CURSO

Ao longo do curso, os títulos aparecem corretamente, sendo possível se localizar dentro da estrutura do curso. Como na figura abaixo, os títulos destacados em vermelho são iguais bem como os destacados em verde também, indicando corretamente o assunto que está sendo estudado e possibilitando a verificação de quais assuntos já foram abordados e quais serão a seguir.

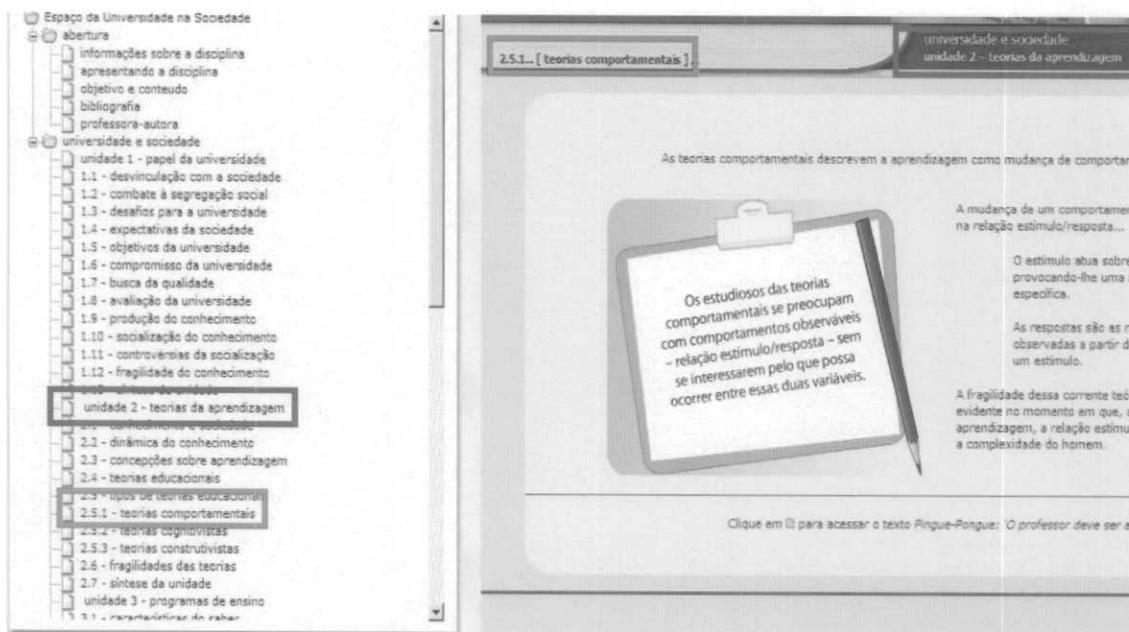


FIGURA 10 – MENU E TÍTULOS DO TEMPLATE IV

Apesar de algumas animações presentes no curso contarem com som, os personagens utilizados fazem mímica e não oralizam o texto transcrito nos balões de diálogo.



FIGURA 11 – MOVIMENTO DA BOCA DO PERSONAGEM

O uso de algumas animações e imagens, a meu ver, não auxilia no entendimento do conteúdo apresentado, o que me leva a crer que foram utilizadas para tornar o texto mais agradável. De acordo com a classificação de imagens sugerida por DIÉGUEZ<sup>36</sup> este uso seria estético. No caso ilustrado a seguir, a animação utilizada apresentava um cientista em seu laboratório pesquisando seres microscópicos e após colocar na lâmina uma gota de um conta gotas, o ser microscópico pisca e sorri. Neste caso, não vi relação direta com o texto apresentado, que falava sobre projetos científicos e tecnológicos.

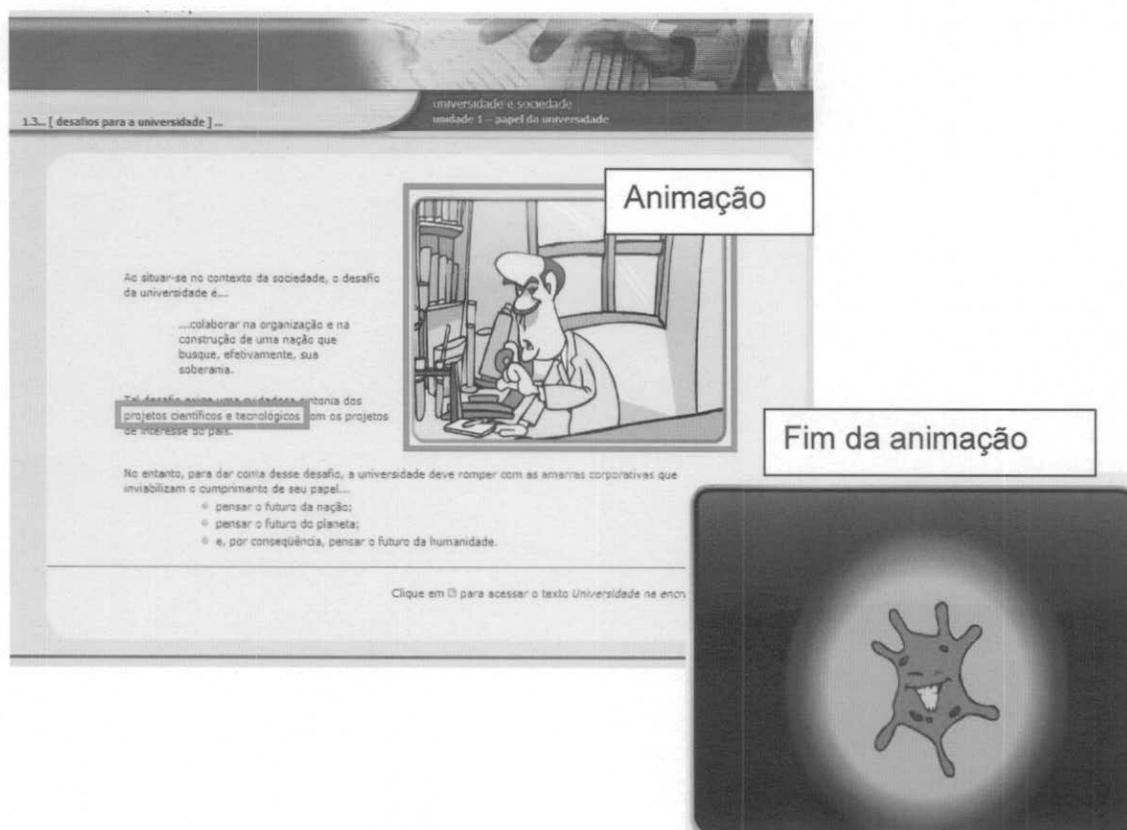


FIGURA 12 - EXEMPLO DE ANIMAÇÃO

O material faz uso de algumas animações que suavizam a apresentação do texto, como no caso ilustrado abaixo, no qual o texto é apresentado em tópicos. A figura abaixo ilustra os tópicos apresentados após o malabarismo feito pelo personagem que utilizou os marcadores de texto como bolinhas.

<sup>36</sup> 1977 *apud* OLIVEIRA 1996 – citado neste trabalho

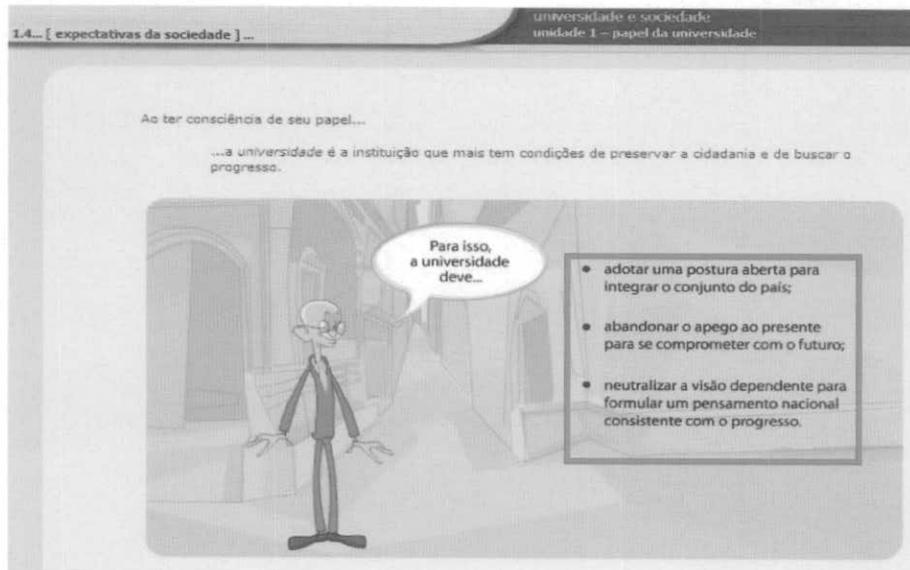


FIGURA 13 – TEXTO EM ANIMAÇÃO

Em diversos momentos não é possível perceber o término da cena, especialmente nas animações que não ter fim, como no exemplo apresentado abaixo, o personagem fica digitando sem parar e o balão de texto não muda. Isso dá a impressão de que se avançar no conteúdo o estudante pode perder um evento dentro da animação que viria a seguir.

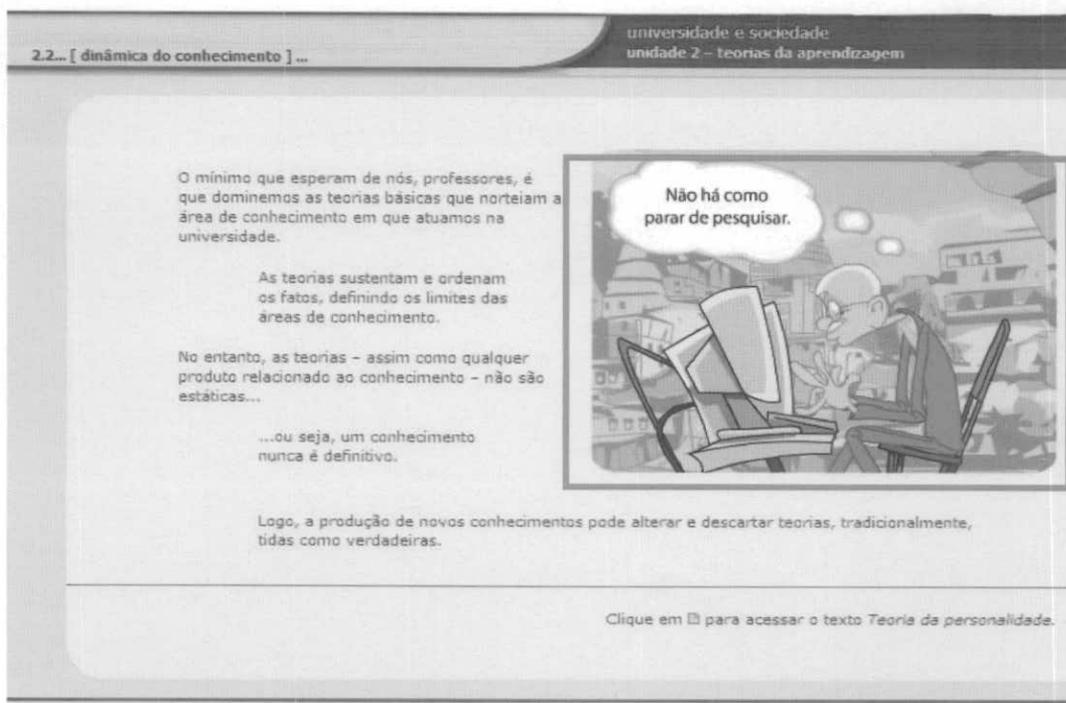


FIGURA 14 – ANIMAÇÃO “SEM FIM”

Os textos apresentados no curso são bem curtos e na maioria das vezes estão acompanhados de animações ou imagens, à exceção dos textos de aprofundamento, aos quais se tem acesso através de links dispostos ao longo do curso e que ficam disponíveis na biblioteca virtual.

Em outros casos, o texto é curto e apresentado nas próprias animações:

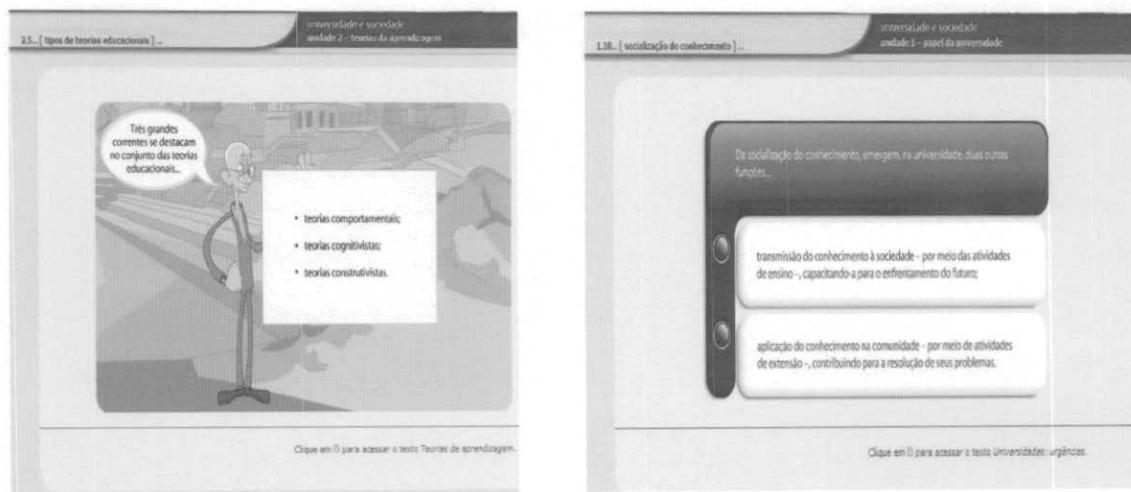


FIGURA 15 – EXEMPLOS DE APRESENTAÇÃO DE TEXTOS

### 5.3 Recursos disponíveis

O curso disponibiliza uma biblioteca virtual para os estudantes. Ao longo do texto do conteúdo do curso há palavras marcadas como *links* que acessam materiais de aprofundamento disponíveis na biblioteca e há também, um ícone para textos complementares, como demonstrado na imagem abaixo.

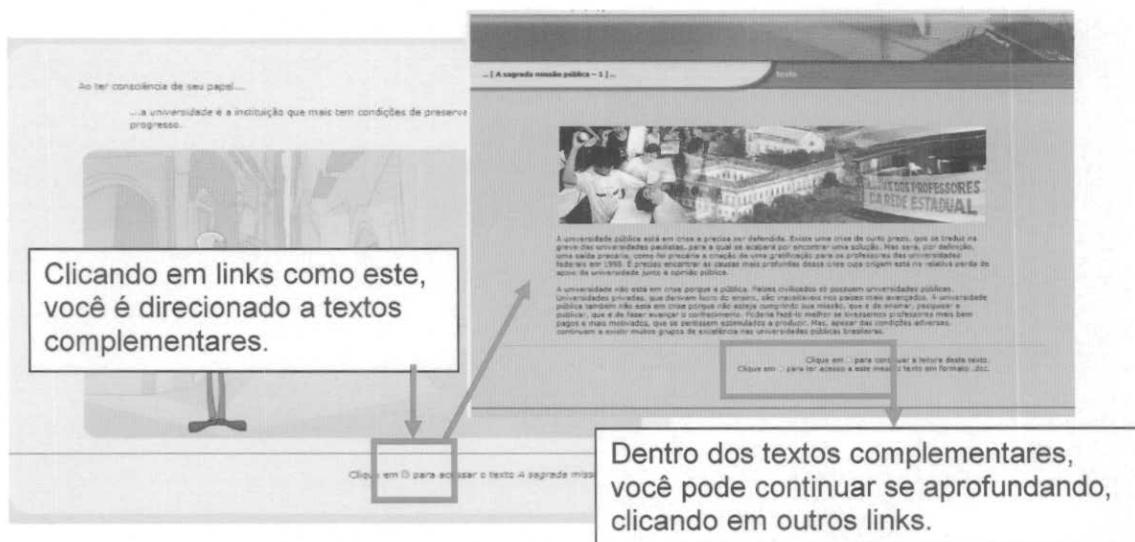


FIGURA 16 – COMO ACESSAR OS TEXTOS COMPLEMENTARES

Porém, nos templates de leitura destes textos complementares, não há nenhuma indicação de retorno ao ponto onde o aluno parou na leitura do conteúdo, configurando, a meu ver, mais uma vez, uma navegação confusa no *site*.

Estes recursos podem favorecer o aprofundamento sobre assuntos transversais abordados na disciplina de um curso, além de constituir uma estratégia para diminuir a densidade do texto principal, evitando o cansaço causado pela repetição das telas do template e pelo grande volume de texto que, por vezes, se faz necessário para abranger a totalidade do conteúdo.

Para este curso gratuito, não há acompanhamento de professores-tutores, creio que este suporte não esteja disponível por se tratar de um curso gratuito, uma vez a instituição em seus demais cursos a distância oferece acompanhamento de tutores. A tutoria é um diferencial, uma vez que desempenha o papel de acompanhar os alunos durante seu percurso no curso estando a disposição para sanar quaisquer dúvidas sobre conteúdo, favorecendo o processo de ensino aprendizagem.

O curso mescla a apresentação de textos, imagens e animações (algumas com som), o que favorece os diversos estilos de aprendizagem e facilita a assimilação do conteúdo. Ao final do curso é possível assistir a um vídeo curto, o que atende e favorece os aprendizes audiovisuais.

Todas as unidades contam com uma síntese da unidade que relembra em tópicos os assuntos tratados. A síntese ou resumo do capítulo é um recurso interessante pois possibilita que o aluno relembre os assuntos que foram tratados e reforça a aprendizagem.

Ao terminar a apresentação dos conteúdos, o aluno é direcionado a realizar uma autoavaliação composta por questões de múltipla escolha e, posteriormente, direcionado a realizar um pós teste como forma de avaliar o conteúdo que foi assimilado, composta por dez questões também de múltipla escolha. É possível realizar a autoavaliação e o pós testes quantas vezes quiser.

A autoavaliação é de grande valia no processo de aprendizagem uma vez que possibilita ao aluno verificar quais são os assuntos tratados foram assimilados, quais ainda não, permitindo um balanço sobre seu aproveitamento no curso e dando ao aluno a chance de rever os conteúdos que ele ainda sente dificuldade.

A autoavaliação conta com o recurso de feedback imediato, ou seja, assim que o aluno marca uma questão aparece a correção, dizendo se ele acertou ou errou e fornecendo a resposta correta. A autoavaliação conta ainda com recursos sonoros atraentes para os casos de erros e acertos, o que possivelmente estimula o aluno a chegar até o final de todas as perguntas.

Os feedbacks disponíveis constituem, possivelmente, a melhor solução para cursos nos quais as atividades são fechadas, ou seja, onde as respostas possíveis já são determinadas. Porém, estes podem ser utilizados de maneira a oferecer mais explicações aos alunos e não somente fornecer as respostas.

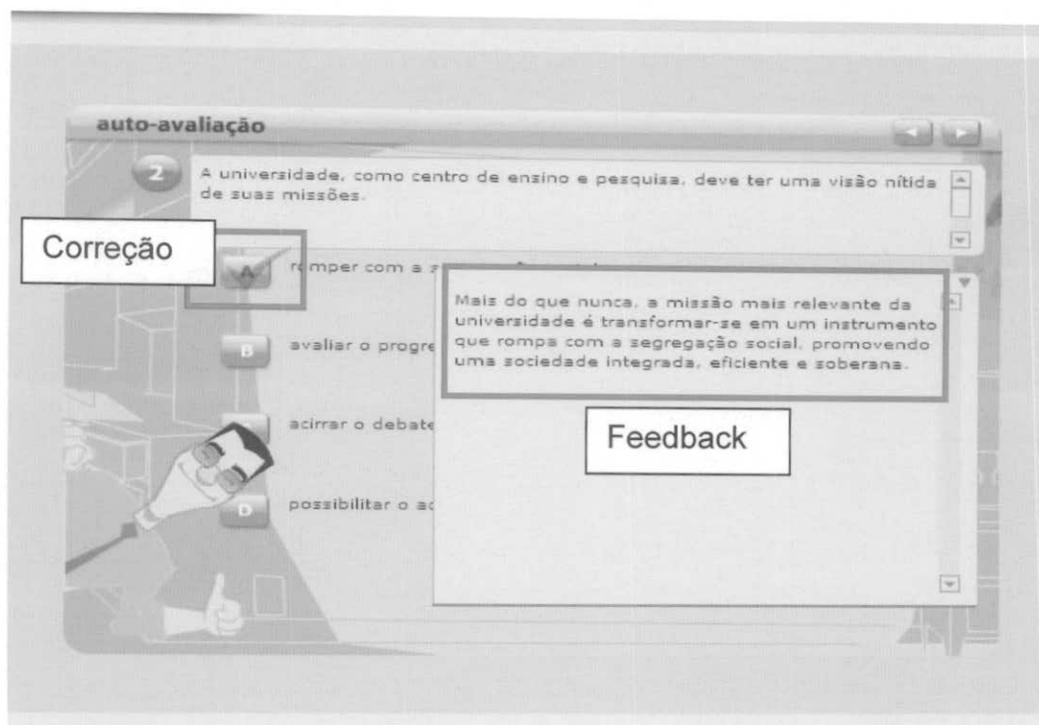


FIGURA 17 – ATIVIDADE E FEEDBACK

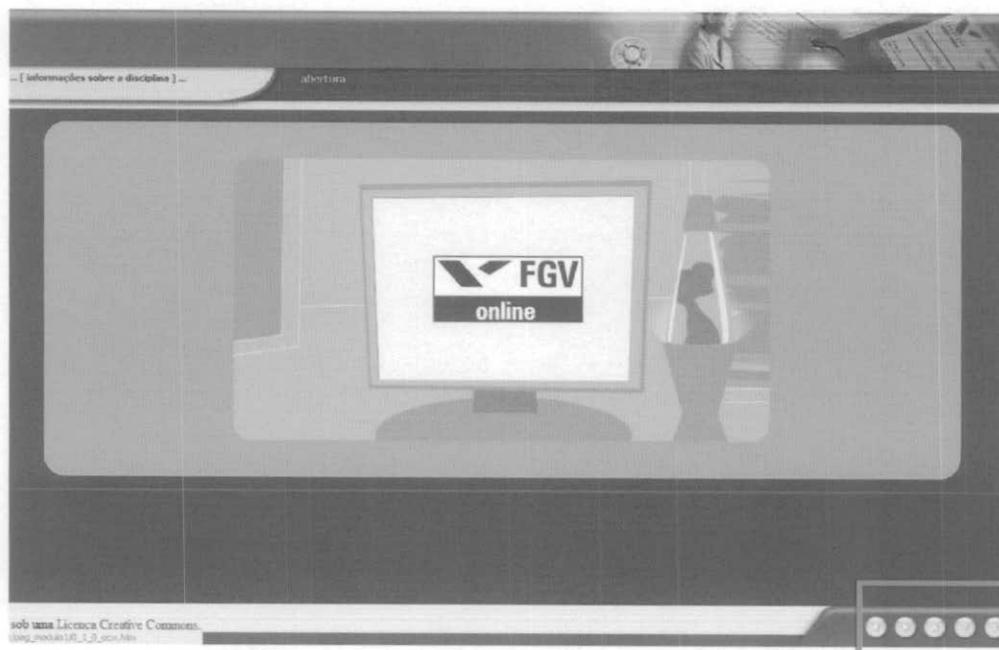
#### 5.4 Comentários Finais

Com base na minha experiência e nos enfoques teóricos apresentados ao longo deste trabalho, eu apresentarei algumas contribuições para o aperfeiçoamento do material didático do curso analisado.

Penso que a apresentação do curso poderia ser única e abrangente, começando pela apresentação ao estudante do layout do curso e, a partir daí, explicando como acessar o curso, as funcionalidades das setas na barra de ferramentas, como utilizar a biblioteca virtual, os demais recursos disponíveis, os objetivos, o público alvo e a metodologia de ensino.

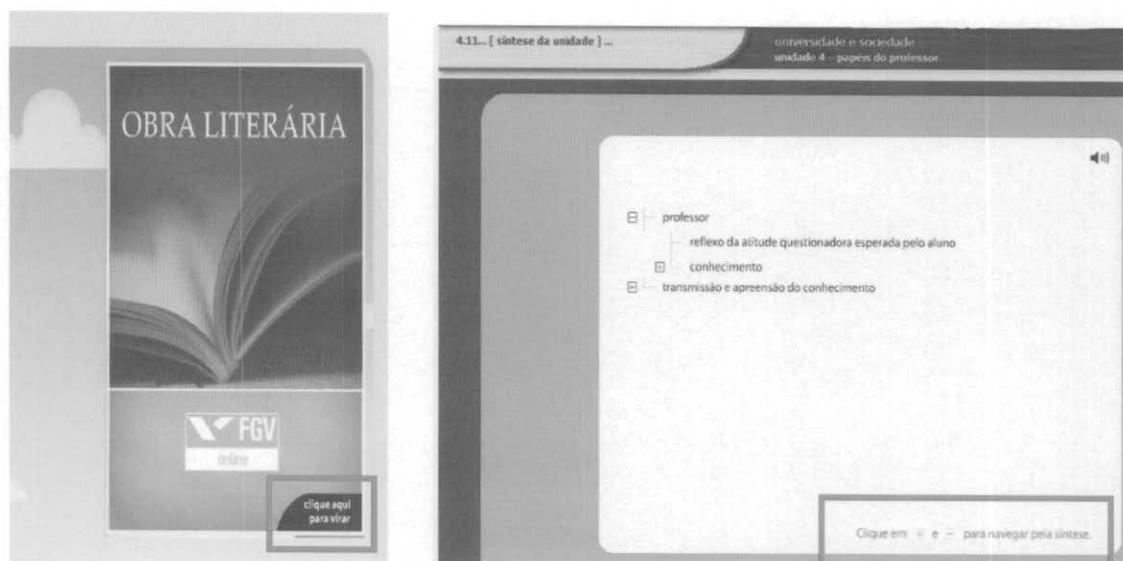
Desta forma, creio que a apresentação seria mais clara, continuativa e mais completa e para tanto, deveria contemplar todas as informações que o aluno precisará para navegar com facilidade no curso e aproveitar os recursos disponíveis.

Toda vez que o conteúdo de uma cena tiver sido completamente apresentado, a seta de “avançar” deveria acender ou piscar a fim de chamar a atenção do aluno para a ação que deve ser realizada e para confirmar que todo o conteúdo daquela cena já foi apresentado. Da forma que ocorre, creio que não é possível saber se a apresentação terminou.



**FIGURA 18 –BOTÕES DA BARRA INFERIOR DO TEMPLATE**

A meu ver, faltaram indicações mais diretas, como nos exemplos mostrados abaixo, ou explicações mais detalhadas a respeito da navegabilidade e das funcionalidades do template do curso, a fim de evitar que o aluno fique desorientado e perca o estímulo em continuar o curso devido a falta de esclarecimentos sobre as ações que devem ser realizadas em cada etapa do processo.



**FIGURA 19 – EXEMPLOS DE INDICAÇÕES DE AÇÕES DIRETAS**

Considerarei o conteúdo do material didático muito bem apresentado e distribuído numa ordem lógica que favorece o entendimento do aluno. Além disso, os recursos de aprofundamento de texto são muito interessantes já que possibilitam o aprofundamento do aluno nos assuntos transversais que ele desejar, sem carregar demasiadamente o texto principal.

Esta análise é uma primeira tentativa de apontar algumas dificuldades em proceder com todas as categorias sugeridas neste trabalho que realizei. Possivelmente poderá contribuir para tantas outras análises de materiais didáticos elaborados para a modalidade a distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma vasta pesquisa bibliográfica, onde pude me pautar em autores contemporâneos que tratam do tema, posso dizer que tive algumas dificuldades nesta trajetória. Inicialmente foi difícil encontrar autores que tratassem da totalidade das partes envolvidas no processo de construção / elaboração de materiais para ensino a distância.

As fontes abordavam partes do que eu considero ser um todo necessário a construção do material didático para o ensino a distância. Encontrei autores que acreditam na necessidade de um planejamento adequado, autores que concordavam com a necessidade de apresentar uma linguagem clara e conteúdo bem distribuído para o aluno, outros que focam nas tecnologias modernas envolvidas no processo de ensino aprendizagem a distância hoje e aqueles que defendem a distinção do ensino presencial e do ensino a distância.

Reunindo esta variedade de informações procurei apresentar em uma sequência lógica, os aspectos que, na minha concepção, devem ser trabalhados para que seja possível obter materiais didáticos na modalidade a distância de qualidade que contribuam efetivamente com o processo de ensino aprendizagem dos alunos ressignificando as práticas educativas.

Penso que material didático deve estar no centro da metodologia de um curso a distância. O material didático deve integrar todas as atividades sugeridas no curso, oferecendo ao aluno a totalidade de informações e subsídios necessários para ele aproveitar ao máximo os recursos didáticos do curso. Para isso, precisa contemplar alguns cuidados que foram citados nos capítulos anteriores.

Os profissionais envolvidos no processo de construção / elaboração do material didático devem conhecer a proposta pedagógica do curso e serem fidedignos a ela. Ademais, precisam manter-se atualizados sobre as novas tecnologias, saber aplicá-las quando necessário e buscar uma qualificação continuada, a fim de possibilitar uma melhoria na aplicação dos recursos que dispõem.

É importante que estes profissionais tenham consciência do seu papel e criem condições para a aprendizagem discente, o conteudista (que fornece os insumos / conteúdo), o profissional que elabora o material (desenhista instrucional) ou o professor-tutor (que acompanha os alunos durante o curso, ficando a disposição para maiores esclarecimentos), ou seja, todos que contribuem para o processo de ensino aprendizagem alcance um padrão de qualidade para todos os sujeitos envolvidos no processo.

Por sua vez, cabe as instituições honrar com o seu compromisso mantendo o nível de qualidade dos cursos oferecidos a distância, estimulando a capacitação dos profissionais envolvidos no processo, oferecendo suporte acadêmico administrativo necessário aos alunos durante o curso, além de dispor de recursos que atendam a proposta pedagógica do curso.

Destaco, por último, que é fundamental promover uma mudança de cunho educacional na modalidade. Não basta dispor de recursos diversos e atuais para proporcionar um ensino, se as abordagens pedagógicas continuarem sendo tradicionais, conteudistas e meramente mecânicas, ou seja, pautadas na lógica de transmissão/reprodução do conhecimento.

É preciso estimular metodologias críticas que visem a promoção da autonomia criativa do aluno, que façam associações da teoria a sua realidade, com as aplicações que levem o aluno a compreender, contextualizar os saberes aprendidos.

Esta mudança na concepção de educação precisa necessariamente ocorrer nas instituições, na abordagem dos professores e, também, na mentalidade dos alunos. O aluno deve estar ciente que é responsável pelo seu aprendizado, para tanto precisa ser participativo e aproveitar as situações didáticas e recursos que foram planejados para facilitar a sua aprendizagem. Precisa ser questionador, explorador, um coconstrutor do conhecimento.

Após esta vasta pesquisa meu desejo é continuar em busca de mais informações que contribuam para uma elaboração de materiais didáticos que seja mais eficiente e que favoreçam os processos de ensino aprendizagem realizados a distância.

## REFERÊNCIAS

ABREU-FIALHO, Ana Paula; MEYOHAS, José. **O uso da linguagem. Por que tanta preocupação e tanto cuidado?** CEDERJ - Rio de Janeiro: [200-]

ALBUQUERQUE, José. **Curso Moodle para professores. UFBA.** Bahia: 2010  
Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=11426>> Acesso em: 27/09/2010.

ALVES, Lynn; SOUZA, Antonio Carlos. **Objetos digitais de aprendizagem: tecnologia e educação** - Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade.: Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Bahia, N° 23 - TECNOLOGIAS DIGITAIS E NOVAS AMBIÊNCIAS EDUCACIONAIS – jan./jun. 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Guia do Ilustrador.** Disponível em:  
<<http://www.guiadoilustrador.com.br>> Acesso em: 10/4/2011.

BARRETO, Cristiane Costa. **Material impresso como recurso educacional: isso é história?** CEDERJ - Rio de Janeiro: [200-]

\_\_\_\_\_. **Desenho instrucional em materiais didáticos impressos – uma boa ideia!**  
CEDERJ - Rio de Janeiro: [200-]

BERBAT, Marcio da Costa. **Formação de professores de geografia na educação superior a distância: contextos institucionais em questão.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ: Rio de Janeiro, 2008

BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais.** Editora Globo. Porto Alegre, 1973.

CAMARGO, Luís. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil.** Campinas: [s.d.]. Disponível em:  
<<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/poesiainfantilport.htm>> Acesso em: 10/04/2011.

CCAA. Manual do Professor. Rio de Janeiro, 2010.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional Contextualizado: educação e tecnologia**. Editora Senac, São Paulo: 2007

\_\_\_\_\_. **Design instrucional na prática**. Pearson, São Paulo: 2008.

FLEMMING, Diva Marília; LUZ, Elisa Flemming; COELHO, Claudio.

**Desenvolvimento de material didático para educação a distância no contexto da educação matemática**. Santa Catarina: 2000. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2000/texto12.doc>> Acesso em: 25/09/2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Pressupostos didáticos para a elaboração de material para a educação a distância**. Rio Grande do Norte : 2008

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/material-didatico-para-educacao-a-distancia>> Acesso em: 10/06/2010.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de ensino e domínios de aprendizagem**. [S.l.]. 2009.

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/tecnicas-de-ensino-e-e-dominios-de-aprendizagem-presentation>> Acesso em: 27/05/2011.

FUJITA, Oscar Massaru. **Do presencial tradicional ao virtual: planejamento e mudanças na postura**. São Paulo, 2007 Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200791832PM.pdf>> Acesso em: 15/06/2010.

LOPES, Laura M. Coutinho; CASANOVA, Marco A. **Desenvolvimento de cursos baseados na web<sup>1</sup>: uma proposta metodológica**. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/313/boltec313d.html>> Acesso em: 17/06/2010.

MARTINS, Bianca; COUTO, Rita. **Design de informações e a construção de sentido no desenvolvimento de materiais educativos**. Rio de Janeiro: 2008 Disponível em:

<<http://www.modavestuario.com/545designdeinformacoeseaconstrucaodesentidonodesenvolvimentodemateriaiseducativos.pdf>> Acesso em: 15/06/2010.

OLIVEIRA, Henrique J. C. de. **Os Meios Audiovisuais na Escola Portuguesa**. [S.l.]. 1996. Disponível em: <<http://www.prof2000.pt/users/hjco/audites/pg004040.htm>> Acesso em: 05/05/2011.

RAMOS, Paula. **Concepções de educação em pesquisas sobre materiais informatizados para o ensino de ciências e de saúde**. Revista Ciência & Educação, v. 15, n. 3, p. 659-679, 2009. Disponível em: <<http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=713>> Acesso: 16/04/2011.

RAMOS, Wilsa Maria. **A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância**. Linguagem & Ensino, Vol. 9, No. 1, (215-242), Brasília: 2006. Disponível em: <[http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/wilsa\\_ramos.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/wilsa_ramos.pdf)> Acesso em: 10/04/2011.

RODRIGUES, Cleide Oliveira; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **Didática a distância: elaboração de material didático para um curso de formação de professores**. Pernambuco: 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845409PM.pdf>> Acesso em: 19/08/2010.

RODRIGUES, Sonia. **Linguagem: significado e funções**. CEDERJ - Rio de Janeiro: [200-]

SALES, Mary Valda Souza; NONATO, Emanuel do Rosário Santos. **EAD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica**. Bahia: Universidade do Estado da Bahia UNEB, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>> Acesso em: 20/09/2010.

SANTOS, Cleusa Ribeiro dos Santos . et al. **A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da**

unescc. Santa Catarina: 2006. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14043>> Acesso em: 14/06/2010.

SCHERER, Suely. **Material impresso: um diálogo sobre estatística aplicada à educação**. Centro Universitário de Jaraguá do Sul, Santa Catarina: 2005.

Secretaria de Educação Profissional e tecnológica e Secretaria de Educação a Distância.

**Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino**

**profissional e tecnológico**. Brasília, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 11/06/2010.

SILVA, Fátima Cristina Nóbrega da. et al. **Critérios e indicadores para a escolha de materiais didáticos em cursos on-line**. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007123816PM.pdf>> Acesso em: 01/08/2010.

SILVA, José Roberto Alves; PEREIRA, Denise conceição Miranda; LIMA, Rita de Cássia da Costa. **Educação a distância: o pedagogo produzindo material didático**.

Pará: 2004. Disponível em:

<[http://www.unirede.br/Arquivos/Informe/Artigos/Pedagogo\\_produzindo.pdf](http://www.unirede.br/Arquivos/Informe/Artigos/Pedagogo_produzindo.pdf)> Acesso em: 15/09/2010.

VASCONCELOS, Sérgio Paulo Gomes de. **Educação à distância: histórico e**

**perspectivas**. Rio de Janeiro: Universidade estadual do rio de janeiro, 2005. Disponível

em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>> Acesso em: 16/04/2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação – EE

## MONOGRAFIA II

**ALUNO(A)/matrícula:** Paolla Luciana Zecchinelli

**TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO:** A problemática da produção de material didático na modalidade de ensino a distância

**ORIENTADOR(A):** Marcela Afonso Fernandez

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### **PRIMEIRO AVALIADOR**

**Professor convidado:** Marcio da Costa Berbat

**Nota :** 9,0

#### **Considerações:**

O Parecer está dividido em três itens (a, b, c):

- a) O trabalho de monografia foi encaminhado para elaboração do parecer dentro do prazo previsto pelo colegiado da Escola de Educação. Inicialmente, consta uma breve introdução na qual a aluna descreve o objetivo do estudo, com a justificativa, metodologia e escolha de investigação do tema. Apresenta-se como justificativa a experiência de atuação profissional e o fato de encontrar vários profissionais com dificuldade de integração com os materiais didáticos disponíveis para a modalidade a distância. Na seqüência, o objetivo geral da pesquisa, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na coleta de dados documentais. A metodologia utilizada foi na análise de obras de referência junto ao tema e toda a normatização existente nos órgãos reguladores ligados a educação. O tema escolhido diz respeito ao processo de construção de material didático para a modalidade de educação a distância. O trabalho está dividido em cinco capítulos, incluindo a introdução, as considerações finais e também as referências.
- b) Após realizar a leitura do trabalho, consideramos relevante a contribuição do tema, principalmente pela investigação nos autores de referência na perspectiva de produção de material didático (planejamento, tipos, características, análise de utilização, etc.), no qual poderia ter sido mais avançada com as interfaces do curso analisado, que considero importante, apesar de não ser

exatamente um curso voltado para a formação de professores na modalidade a distância. Sabemos da importância de fazer essa articulação ainda durante o período de formação, neste caso, com forte participação da professora orientadora, já que o convívio na disciplina que trata do tema foi importante para suscitar no processo de construção de uma prática voltada para a docência enquanto espaço constante de pesquisa. A argumentação teórica que sustenta o projeto de monografia está dentro do que a temática necessita, ficando a dica de futuramente (na pós-graduação, por exemplo) propor uma pesquisa para analisar o material didático junto aos cursos de formação docente na modalidade a distância. Lembro a afirmação encontrada na conclusão final, que diz da importância de estimular metodologias críticas que visem a promoção de autonomia para os alunos e como muito bem destacado pela Paolla, a mudança passa pela concepção de educação, que envolve as instituições, alunos e professores, buscando sempre contextualizar a visão de mundo de todos os envolvidos.

- c) Tendo em vista a relevância da temática, a adequação do texto com a linguagem, estrutura proposta, fundamentação teórica, todos esses elementos que atestam a qualidade acadêmica para um curso de formação de professores para a educação básica, sou **Marcio da Costa Berbat**, favorável à aprovação com nota 9,0 (nove e zero) do trabalho de monografia intitulado **A Problemática da Produção de Material didático na modalidade de Ensino a Distância**, orientado pela professora **Marcela Afonso Fernandez**. Parabéns pelo seu esforço, dedicação ao trabalho de monografia e continue sempre estudando. Desejo que a sua atuação profissional seja sempre revigorada de boas lembranças da equipe de professores e funcionários da UNIRIO.

DATA: 15 DE JULHO DE 2011. Assinatura: Marcio da Costa Berbat.

## SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: **Marcela Afonso Fernandez**

Nota: **9,5**

### Considerações:

Paolla desenvolveu um trabalho monográfico consistente, recorrendo a diversos referenciais teóricos atuais que fundamentaram sua argumentação sobre o tema proposto. Desta forma, seu estudo traz contribuições relevantes para a investigação sobre a produção de materiais didáticos nos cursos pautados na modalidade a distância. Concordo com a sugestão apresentada pelo professor Marcio da Costa Berbat no sentido de Paolla desenvolver futuras investigações baseadas em cursos de formação docente na modalidade a distância. A linguagem acadêmica empregada foi adequada, favorecendo a compreensão do conteúdo temático abordado. Recomendo que a pesquisa sobre essa temática seja aprofundada em função de sua relevância no âmbito da educação a distância.

Data: 15/07/2011

Assinatura: Marcela Afonso Fernandez

RESULTADO FINAL		
Avaliador 1	Avaliador 2	Média final
9,0	9,5	9,3

Rio de Janeiro, 15 de julho de 2011.  
Marcela Afonso Fernandez  
Prof. Orientador